



Caderno Nacional de **FORMAÇÃO**

Juventude Franciscana do Brasil

8ª Edição
15 de Março de 2014



Sumário

Apresentação	03
Animação Fraternal - CONJUFRA. JUFRA E OFS: Um processo integrado	04
Entrevista: Samir Cristino de Souza (ex-subsecretário nacional de formação)	05
Especial: Revisão das Diretrizes nos Regionais	08
Formação Humana: Eu, jufrista, inserido nas juventudes	12
Formação Cristã: Eu, jufrista, e a alegria da vivência do Evangelho (Evangelii Gaudium)	14
Formação Franciscana: Eu, jufrista, num carisma de 800 anos	17
Assistência Espiritual –Leitura Orante da Bíblia: Encontro especial com Deus	19
Infância, Micra e Mini Franciscanos – Um bate papo reflexivo	22
Ação Evangelizadora - O que dizem nossos materiais? Por que rever o serviço?	23
Quais os caminhos estão sendo trilhados?	26
DHJUPIC - Tudo o que nos escraviza... O que nos liberta...	28
Comunicação - #TUDOJUFRA&MISTURADO	30
Finanças	33
Especial: Santa Rosa de Viterbo – O Laicato e o Jufrista	36
Especial: Dia de Santa Rosa (Proposta de Celebração)	40
Dia do JUFRISTA (depoimentos e felicitações)	43
Formação Complementar	44
Contatos dos Formadores Regionais	45
Encarte de Infância, Micra e Mini Franciscanos	



CNF - Caderno Nacional de Formação

Organização e Revisão: Ana Carolina Miranda
Colaboração especial: Frei Arlaton Luiz Soares de Oliveira
(Assistente Espiritual SE 1)

Arte e Diagramação: Ricardo Meneses

As imagens contidas nesta edição foram retiradas na sua maioria da internet e outras tiradas por Jufristas e encaminhadas para essa publicação.

www.jufrabrasil.org

Apresentação

Olá amados irmãos e irmãs da JUFRA do Brasil,
Paz e bem!

É com muita alegria que queremos apresentar o VIII Caderno Nacional de Formação, fruto de um grande trabalho que envolve a Equipe de Formação da JUFRA do Brasil. Este Caderno chega a todos/as em um momento muito especial para nossa família, quando estamos nos preparando para o IV Congresso Nacional Extraordinário da JUFRA do Brasil, que tem como grande objetivo reformular nossas Diretrizes de Formação. Por isso, nada melhor do que nos prepararmos para esse momento histórico apreciando um bellissimo trabalho formativo e informativo.

O mês de março é também um momento de festa para todos nós que vivemos essa experiência de fraternidade, afinal dia 06 de Março comemoramos o Dia Nacional do/a Jufrista. Que esta celebração possa recordar em cada um de nós o compromisso de Vida e Missão. Desejamos reafirmar nosso entusiasmo e alegria de sermos jovens franciscanos/as e principalmente nossa responsabilidade na construção de um mundo mais justo e fraterno. Por isso, PARABÉNS a todos/as que vivem este “luminoso ideal de vida”. Que nossa luz possa irradiar o mundo e o nosso exemplo seja sinal para todos os/as jovens.

É nesse clima de festejo que trazemos uma celebração especial refletindo a espiritualidade de nossa padroeira Santa Rosa de Viterbo, que festejamos também nesse mês de março. Aqui você encontrará reflexão sobre a Campanha da Fraternidade 2014 e nossa percepção acerca da encíclica do Papa Francisco “Alegria do Evangelho”.

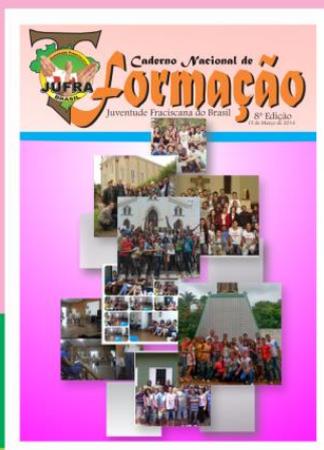
Nessa grande viagem não deixe de apreciar o “Espaço dos Serviços”, especialmente a Subsecretaria de Infância, Mini e Micro Franciscanos, que traz um encarte especial para nossos irmãos menores. Podemos ouvir com carinho as palavras dos nossos assistentes e animador fraterno. Recordando “nos caminhos da história” temos a honra de entrevistar Samir de Souza, Formador Nacional da JUFRA quando nossas Diretrizes foram aprovadas pela primeira vez...

Não deixe de saborear nosso Caderno e mergulhe junto conosco nesse lindo material fruto de muito amor, carinho e dedicação. Que nossa voz se faça ouvir em cada fraternidade desse imenso Brasil...

Uma boa leitura a todos/as!!!
Fraternalmente,

Mayara Ingrid Sousa Lima

Secretária Fraterna Nacional da JUFRA do Brasil.



Nossa Capa

Mosaico com as fotos oficiais dos Encontro de Formação dos Regionais da Jufra do Brasil.



Ir. Raphael Rodrigues Taboada, OFS
Animador Fraternal Nacional

CONJUFRA, JUFRA e OFS: *Um processo integrado*

Às portas do Congresso Nacional Extraordinário da Juventude Franciscana do Brasil, outro não pode ser o tema a ser trabalhado e desenvolvido no presente Caderno de Formação senão a preparação e tudo o mais que envolve o referido CONJUFRA que tem o objetivo de, entre outras coisas, alterar o Estatuto Nacional da JUFRA do Brasil, bem como suas Diretrizes Formativas.

Inicialmente, vale destacar que tais assuntos são objeto de especial atenção por parte da Ordem Franciscana Secular que se fará representada por meio dos animadores fraternos - nacional e regionais, bem como por meio do Ministro Nacional, Antônio Benedito -, tudo em vista da colaboração na construção e elaboração deste novo projeto de caminhada.

Importante, ainda, recordar que toda alteração fruto do CONJUFRA será analisada e referendada pela OFS do Brasil o que reforça a necessidade de sua participação em todo o processo preparatório e decisório deste encontro.

Para tanto, é do conhecimento de todos que a participação no Congresso demandará tempo, disposição e recursos financeiros, o que torna indispensável um bom planejamento para que nenhum imprevisto comprometa o resultado final deste significativo momento.

Por isso, ressalto a carta em conjunta escrita por mim, pela nossa Secretária Fraternal Nacional, Mayara Ingrid, e por nosso Ministro Nacional, na qual reforçamos a responsabilidade dos Ministros Regionais da OFS em despenderem todos os esforços para enviar os Animadores Regionais ao Congresso, uma vez que estes são convocados com direito a voto, compondo, portanto, o quórum previsto estatutariamente.



Assim sendo, em vista da comunhão e do vínculo entre OFS e JUFRA, estímulo todos os irmãos a desenvolverem um

projeto em comum para preparação e participação no CONJUFRA, em Mogi Mirim, construindo um diálogo que reforce e recorde as obrigações fraternas de ambas as partes, com a elaboração e o estudo das propostas de alteração, bem como a arrecadação dos recursos necessários para comparecimento no Congresso Extraordinário.

Que a Mãe de Deus e Rainha dos Anjos conduza todos os capitulares em segurança até o local do encontro e o Espírito de Deus ilumine e inspire cada decisão a ser tomada em prol da Juventude Franciscana do Brasil!

Paz e Bem a todos!



Entrevistas

Nosso Entrevistado:

Samir Cristino de Souza

As Diretrizes de Formação da JUFRA (DFJ) constituem a coluna dorsal do itinerário formativo do jufrista. Elas direcionam o processo do jufrista em etapas, rumo ao aprofundamento da identidade franciscana no seguimento de Cristo. Nesse sentido, elaborar essas diretrizes significa contribuir no caminhar dos irmãos que se propõem a viver o Evangelho de Jesus. É uma graça poder participar desse processo.

Nós do Caderno de Formação temos a honra de entrevistar Samir Cristino de Souza, ex-subsecretário nacional de formação, que participou ativamente da construção das Diretrizes de Formação da JUFRA que estão em vigor.



CNF: Apresente-se falando um pouquinho sobre você e sua caminhada na Jufra.

Samir Cristino de Souza, sou casado, tenho um filho que se chama Francesco Vitor Avelino de Souza, sou professor de filosofia e trabalho no Instituto Federal do RN. Entrei na JUFRA em Natal/RN no ano de 1989. Conheci a JUFRA por meio do Frei Eudes, frade capuchinho que me orientou a procurar os jovens franciscanos que me ajudaram na caminhada e na minha vida. Fui participar de uma reunião no Convento Santo Antônio, fiz amizade com as pessoas do grupo e achei tudo muito interessante. Inicialmente achei as reuniões bem animadas, mas as coisas eram levadas muito a sério e isso para mim, que gostava de aproveitar a vida e levar tudo na brincadeira, deixava-me meio constrangido. Mas fiquei e fui gostando! Então comecei a contribuir com as tarefas da fraternidade e depois

do Regional RN/PB contribuindo com a formação. Aprendi a amar São Francisco, Santa Clara e sua proposta de vida, depois professei na OFS em 1992 e algum tempo depois fui eleito formador para o Nacional da JUFRA, de 1998 a 2001. Fui Ministro da minha fraternidade de OFS de 2001 a 2006 ficando dois mandatos a serviço da Fraternidade Franciscana Secular São Francisco de Assis.

CNF: Conte-nos como a JUFRA chegou à decisão de elaborar essas diretrizes?

As Diretrizes foram criadas a partir da necessidade de organizar melhor o processo de formação no que diz respeito à metodologia e conteúdo e dar uma unidade levando em consideração as características próprias de cada região para a formação dos jovens da JUFRA de todo Brasil. Além disso, era importante tornar a caminhada

de formação da JUFRA compatível com a formação da OFS para dar mais credibilidade às afirmações do Diretório de Mútuas Relações OFS/JUFRA. Este foi o momento de fazer ver a seriedade da caminhada dos Jovens Franciscanos, que ao despertar sua vocação Franciscana, ao término de todo processo de formação, professavam na OFS.

CNF: Como se deu o processo de articulação das fraternidades e regionais para se pensar as Diretrizes de Formação? Houve resistências?

O Secretariado Nacional sempre enviava sugestões do que seria tratado nos Congressos Nacionais para que os regionais pudessem refletir e trazer propostas que considerassem a realidade do mundo juvenil de cada região, com suas especificidades, bem como, desta relação nada fácil que se

tentava afirmar entre OFS e JUFRA. Pelo menos no nosso regional não era muito fácil no âmbito das fraternidades locais, mas houve sempre abertura para trabalhar.

Não houve resistências em pensar as Diretrizes, mas apenas divergências de denominações. Alguns regionais propunham denominações que pareciam mais empresas do que fraternidades locais, regionais e nacional. Logo a equipe precisou ter a visão de que teríamos que fazer algo o mais fraterno possível de acordo com a espiritualidade franciscana.

CNF: Quem deu o pontapé inicial na elaboração das Diretrizes? Como surgiu essa necessidade?

O Secretariado Nacional, sediado em Campo Grande/MS, que tinha como Secretário Fraterno Celso e Lindalva na coordenação de Formação, trabalhavam no processo de construção de uma formação para JUFRA do Brasil. Elaboraram uma proposta que foi enviada para todos os regionais que deveriam estudá-la e trazer propostas para o Congresso Nacional para análise e votação. Acredito que, na época, a maior necessidade era de ter orientações que servissem para todos os regionais da JUFRA. Cada qual organizaria seu material formativo, adequado à sua realidade, mas considerando as Diretrizes de formação. Outra questão séria era fazer com que a OFS acreditasse que a JUFRA era uma vocação a ser considerada com seriedade para toda a

Família Franciscana e, portanto, não poderia ficar solta, sem uma orientação geral para todas as fraternidades e dessa formar fazer cumprir o Diretório das Mútuas Relações OFS/JUFRA.

CNF: Quais foram as dificuldades encontradas na construção das DFJ?

A maior dificuldade foi chegar a um consenso das propostas de todos os regionais para construir Diretrizes que contemplasse a realidade de todo Brasil, cujo foco era a vivência fraterna e a espiritualidade de São Francisco e Santa Clara de Assis.



CNF: E para você, o que significou poder participar do processo de criação das Diretrizes de 1995?

Eu era um jovem empolgado pela espiritualidade franciscana e tudo que eu queria era contribuir e conviver com os jovens franciscanos do Brasil inteiro. Tanto que, apesar das dificuldades financeiras para chegar aos Congressos Nacionais, dávamos sempre um jeito, trabalhávamos um ano inteiro no regional RN/PB para conseguir recursos e incentivávamos os demais regionais a fazer o mesmo,

porque a experiência de conviver com jovens das diversas regiões do Brasil era incalculável! Os que viviam esta experiência jamais esqueciam e passavam a se comprometer mais com sua fraternidade e sua região. O nosso regional RN/PB era o que mais levava participantes aos congressos! Tínhamos como meta sempre levar jovens antigos e novos, dessa forma contribuíamos para levar a espiritualidade franciscana a outros jovens, que começavam a se sentir parte da Família Franciscana e valorizados.

CNF: Você se recorda de como ocorreu o processo de adaptação das novas Diretrizes na vida dos regionais e fraternidades?

Inicialmente cada regional tinha a liberdade de preparar seu próprio material

segundo as Diretrizes, mas muitos tinham dificuldades, porque as orientações eram gerais. Depois a equipe nacional resolveu buscar recursos para elaborar os livros que contivessem o conteúdo básico para a formação: Formação Básica da JUFRA – 1998 e Etapa da Formação Franciscana – 2001. Acredito que tenha facilitado a vida de todos os regionais que nesse momento passaram a ter em mãos propostas de conteúdos mais concretos sobre todo o processo de formação da JUFRA, inclusive com propostas metodológicas para dinamizar mais as fraternidades. Claro que

nem todos seguiam à risca o conteúdo dos livros, mas era importante tê-los como um material de orientação básica que cada um poderia recriar de acordo com a sua realidade e vivência.

CNF: Como foi a elaboração dos livros de formação e o que representou essas publicações para você?

Nós da equipe nacional sempre tínhamos reuniões para discutirmos o conteúdo eu e Verônica Avelino, que era Animadora Fraterna, íamos elaborando as propostas de conteúdo para apresentar e discutir com toda a equipe a cada reunião do nacional. Dessa forma fomos elaborando os livros com a opinião de toda a equipe.

CNF: Durante o II Encontro Nacional de Formadores e Animadores Fraternos, realizado em Brasília/DF, em

2012, ficou decidido que seria proposta, no XV Congresso Nacional, a reformulação de nossas Diretrizes formativas. Em sua opinião, o que representa para a JUFRA do Brasil essa reestruturação das DFJ? Como você avalia essa tentativa de se fazer as DFJ com a contribuição de todos os regionais?

Como todo processo formativo é dinâmico e como o mundo muda o tempo todo, é muito importante fazer a reformulação das DFJ, também é muito importante que todos os regionais contribuam, afinal temos uma diversidade de realidades e cultura neste país que deve ser valorizada e considerada e teremos dessa forma a cara das JUFRAS deste país afora.

CNF: Deixe-nos uma mensagem para todos aqueles que estão envolvidos nessa tão importante empreitada para a

vida formativa da JUFRA. O que tem a dizer para essa nova geração de jufristas?

MEUS QUERIDOS IRMÃOS, AMO A JUFRA PORQUE ELA FOI UMA DAS COISAS MAIS IMPORTANTES NA MINHA VIDA! NELA DESCOBRI A RIQUEZA DA ESPIRITUALIDADE DE SÃO FRANCISCO E DE SANTA CLARA DE ASSIS; COM ELA APRENDI A IMPORTÂNCIA DA VIDA FRATERNA, DE AMAR TODAS AS CRIATURAS E OS SERES HUMANOS, SEM DISTINÇÃO DE SEXO, COR, CLASSE, ETC; APRENDI A IMPORTÂNCIA DE LUTAR POR UMA VIDA MAIS DIGNA E JUSTA E DE SER UM HOMEM POLÍTICO COMPROMETIDO COM A HUMANIDADE. POR ISSO NÃO PERCAM O SEU PONTO DE PARTIDA E LEVEM A PAZ E O BEM PELO MUNDO!

Agradecemos imensamente ao Samir pela gentileza de partilhar conosco um pouquinho desse momento fundamental na história da Jufra do Brasil e também à sua esposa Verônica Avelino (citada na entrevista) por ter sido a ponte desse contato.





ESPECIAL

Encontros Regionais de Formadores para Estudo e Propostas Das Diretrizes de Formação da Jufra

Como toda a Jufra do Brasil tem acompanhado, estamos nos preparando para o IV Congresso Nacional Extraordinário, que tem como objetivos a revisão de nossas Diretrizes de Formação e Estatuto. Desde o II Encontro Nacional de Formadores e I de Animadores Fraternos, realizado em Brasília, em setembro de 2012, os regionais estão envolvidos para estudarem, desde as realidades das fraternidades locais, e fazerem propostas de alterações, buscando sempre a dinamicidade do processo formativo.

A Equipe Nacional de Formação lembra a todos que o prazo para a entrega das propostas feitas pelos regionais é dia **01 de abril de 2014**.

Confiram os regionais que já fizeram os seus encontros e as datas dos próximos.

Norte 2 – Pará/Leste e Amapá

Durante os dias 24, 25 e 26 de janeiro de 2014, esse regional realizou seu primeiro encontro de Formação, contando com a presença de formadores, secretários fraternos e seus representantes das nove fraternidades fundadas, além dos contatos de Jufra em formação. O encontro aconteceu na Chácara Recanto de Assis, em Benevides/Pará e teve reflexões muito produtivas! Além de estreitar ainda mais os laços como família, fez com que cada um percebesse o quanto é importante encontrarem meios de aplicar nossa formação franciscana na realidade social em que estamos inseridos.



Norte 2 – Pará/Oeste

No último dia 9 de março, parte do Secretariado Norte 3 esteve reunido com a Fraternidade Juvenal Carlson, em Santarém, Pará, para a revisão das Diretrizes e elaboração das propostas desse regional para a alteração das mesmas no próximo Congresso Nacional.

Nordeste A1 - Maranhão

A JUFRA do Maranhão esteve reunida entre os dias 07 e 09 de fevereiro, por meio de seus Secretários Fraternos Locais e Subsecretários de Formação para o Encontro Regional de Formação, cujo objetivo foi estudar as Diretrizes de Formação e sugerir, por meio de propostas, as alterações necessárias para o documento. Sandolini Braga (Subsecretário Nacional para a Área NE A) foi convidado para assessorar o estudo que, além das Diretrizes, envolveu também a “Carta de Guaratinguetá: A JUFRA QUE QUEREMOS SER”.



Nordeste A2 – Piauí / Ceará

O encontro desse regional aconteceu no estado do Piauí, na cidade de Teresina, no dia 15 de novembro de 2013, por ocasião do XV CORJUFRA Avaliativo e Celebrativo da região, e contou com a participação dos irmãos/ãs de todas as fraternidades presentes, além da visita fraterna da nossa irmã Mayara Ingrid (secretária nacional) e do irmão Sandolini Braga (subsecretário para a Área Nordeste A). Durante o Congresso foi reservado um momento para o estudo das Diretrizes e elaboração das propostas.

Nordeste A3 – Paraíba / Rio Grande do Norte

Estudo e envio das propostas pelas fraternidades locais e compilação pela Equipe de Formação Regional.

Nordeste B1 – Pernambuco / Alagoas

Nos dias 17, 18 e 19 de maio de 2013, os irmãos Subsecretários de Formação, DHJUPIC e Ação Evangelizadora das Fraternidades do estados desse regional estiveram no IV Encontro Regional de Formação na sede do mesmo, em Pesqueira. Foi um encontro animado e produtivo, no qual os irmãos revisaram as Diretrizes de Formação da JUFRA do Brasil e discutiram sobre o ano da juventude.



Nordeste B2 – Sergipe

A Jufra do Sergipe escolheu os dias 25 e 26 de janeiro para se reunir, na casa da Fraternidade Santo Antônio, da OFS de São Cristóvão. Jufra e OFS estiveram juntos nesse encontro para revisar os documentos da Jufra do Brasil, especialmente as Diretrizes de Formação e também a "Carta de Guaratinguetá".

Nordeste B3 – Bahia Norte

Os dias 6, 7 e 8 de dezembro foram marcados pelo encontro de formadores desse regional, que aconteceu na cidade de Esplanada. Após esse encontro, a discussão aconteceu a nível local

já agora no ano de 2014. As fraternidades discutiram, elaboraram e encaminharam as propostas para o regional, ficando sob responsabilidade do mesmo sintetizar e elaborar a proposta final para ser encaminhada à Equipe de Formação Nacional.



Nordeste B4 – Bahia Sul

Dias 22 e 23 de março



Oeste – Rondônia / Mato Grosso / Mato Grosso do Sul

O encontro de formadores mais recente aconteceu entre os dias 2 e 3 de março, em Campo Grande, MS. Logo após a admissão de 17 jufristas à OFS, através do Encontro Inicial de Formação Franciscana, os irmãos do Regional Oeste se reuniram para estudarem e fazerem suas propostas para alteração das Diretrizes de Formação, contando com a ajuda dos animadores fraternos locais, ministro regional da OFS e subsecretária nacional de formação.

Sudeste 1 – Minas Gerais

Os primeiros a realizar o encontro de formadores para discutir as Diretrizes de Formação, os mineiros se reuniram nos dias 13 e 14 de abril de 2013, em Carmo do Paranaíba. Estiveram presentes secretários e formadores locais, além de alguns animadores fraternos, assistentes e o secretariado regional. Cada fraternidade partilhou sua realidade formativa, fizeram propostas e também aprofundaram no papel do assistente espiritual e animador fraterno.



Sudeste 2 – Rio de Janeiro / Espírito Santo

Dia 15 de março

Sudeste 3 – São Paulo

Dias 28 a 30 de março

Sul 1 – Paraná

Estudo e envio das propostas pelas fraternidades locais e compilação pela Equipe de Formação Regional.

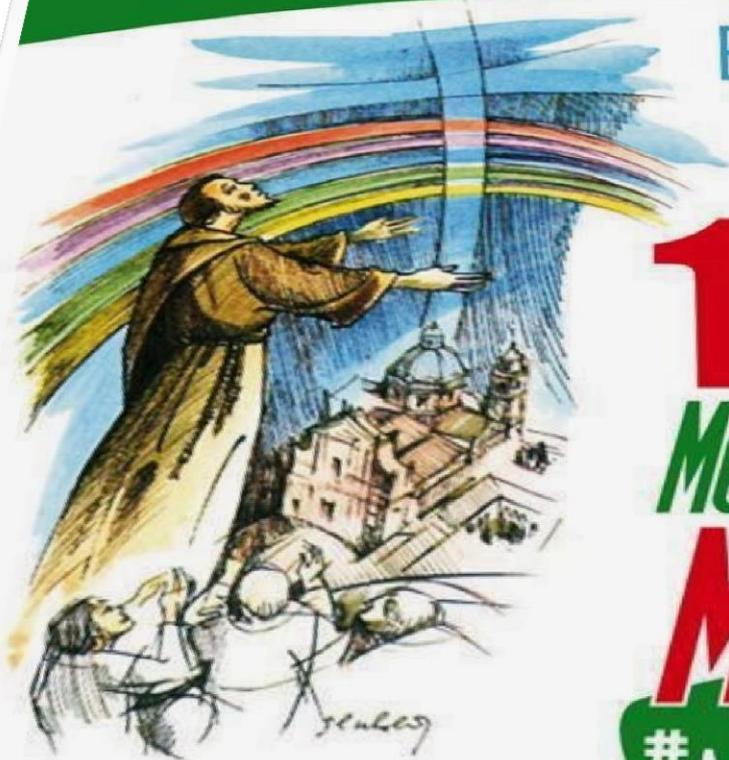
Sul 3 – Rio Grande do Sul

No dia 04 de agosto de 2013 os membros desse Secretariado Regional se reuniram para discutir e propor as primeiras sugestões de alterações às Diretrizes Nacionais de Formação. Foi definido que cada fraternidade fará um estudo após irão propor as reformas que entendem necessárias, até o mês de março, e a equipe de formação regional elaborará o compilado de sugestões.



Regionais não deixem para a
última hora façam já suas
inscrições para o

**IV CONGRESSO NACIONAL
EXTRAORDINÁRIO DA JUFRA DO BRASIL**



EIS QUE FAÇO NOVA
TODAS AS COISAS
(AP 21,6)

1 a 4
MOGI MIRIM/SP
MAIO 2014

#AJUFRAQUEQUEREMOSSER

NOVOS | NOVA
TEMPOS | FORMAÇÃO



No Site:

www.jufrabrasil.org



Formação HUMANA

Márcio Bernardo Ramos
Subsecretário Regional de Formação – SE 2



Eu, Jufriista, inserido nas juventudes!

Desde julho do ano de 2013 temos acompanhado diversas manifestações sociais em vários estados de nosso país, que almejam o fim da corrupção e buscam melhorias para o Brasil. Muitas delas contando com a presença e participação de irmãos franciscanos, inclusive os irmãos da Jufra. Tanto a posição da CNBB na nota “Ouvir o clamor das ruas” quanto a reflexão proposta por Frei Fidêncio Vanboemmel no texto “A postura franciscana diante dos últimos acontecimentos” nos direcionam a participar de todo este movimento promovendo uma paz não ilusória e dando as nossas mãos à mãos que promovam os valores



evangélicos que queremos anunciar e viver. Precisamos ser fortalecedores de manifestações culturais coerentes, que promovam justiça e igualdade, reivindiquem e nos posicionem contra o racismo e a

discriminação de classes, como no caso recente dos “rolezinhos”. É notório que a maioria dos participantes destas manifestações é de trabalhadores e estudantes, dentre os quais se encontra uma grande parcela de jovens.

Nesse contexto, faz-se atualíssimo o compromisso que há alguns anos, na Carta de Guaratinguetá, reassumimos com os outros jovens, com o intuito de oferecer a eles a possibilidade de beber do nosso carisma e ideal de vida. “Como JUFRA, necessitamos estar onde a juventude se faz presente, se utilizando de todos os meios disponíveis para anunciar o Evangelho a partir de nossa opção de vida.” (Carta de Guaratinguetá)

Nós, jovens franciscanos, devemos atuar sob uma



perspectiva de construção de diálogo com a sociedade, para que possamos “debater, articular e desenvolver trabalhos onde se faça ecoar nossa voz para denunciar todas as formas de opressão e injustiça, e participar das lutas para a construção de uma nova sociedade, a Civilização do Amor, baseada

na prática da Justiça Social e da promoção da Paz.” (Carta de Guaratinguetá).

Para tanto, é necessário que discutamos e organizemos nossa participação em fraternidade. Buscar informações, refletir e promover ações com os nossos irmãos de caminhada nos possibilitaram e possibilitarão

uma participação inteligente, forte e construtiva, podendo assim contribuir para o despertar de uma nova consciência nos mais diversos espaços da sociedade e para a construção de novos tempos de paz e justiça para nossa fraternidade universal.





Formação Cristã

Gleice Francisca Pereira da Silva
Subsecretária Regional de Formação – Sul 1
Ariana Baccin dos Santos
Subsecretária Regional de Formação – Sul 3



Eu, Jufrista, e a vivência da “Alegria do Evangelho”

Evangelii Gaudium

“Manifestei-vos estas coisas, para que esteja em vós a minha alegria, e a vossa alegria seja completa.” (Jo 15, 11)



Diante da nova conjuntura da JUFRA do Brasil, que completa em 2014 seus 43 anos e trás consigo suas inquietudes e desafios contemporâneos, somos convidados a refletir nossa história e nossos objetivos enquanto jovens franciscanos seculares renovando nosso compromisso à luz de uma nova proposta de evangelização para a qual o bispo de Roma nos convida.

Dentre os principais objetivos da JUFRA destaca-se que é “necessário criar condições para que o jufrista viva o Evangelho no contexto da realidade atual buscando a

transformação da sociedade à luz do carisma franciscano” (livro dos 20 anos da JUFRA do Brasil, p. 51). Nada mais atual que o direcionamento da exortação escrita pelo Papa, que inclusive adotou o nome Francisco, para nos encaminhar nessa constante jornada.

Se aos 20 anos a JUFRA percebia a necessidade de criar

Se aos 20 anos a JUFRA percebia a necessidade de criar condições para a vivência do Evangelho, aos 40 anos a JUFRA do Brasil restaura seu compromisso delineando os valores do Evangelho e apontando a sua escolha pelo pobre.

condições para a vivência do Evangelho, aos 40 anos a JUFRA do Brasil restaura seu compromisso delineando os valores do Evangelho e apontando a sua escolha pelo pobre: “Percebemos que a JUFRA é uma grande riqueza para a Igreja enquanto um espaço de resgate dos valores do Evangelho: pobreza, perdão, justiça, amor. Buscamos recomeçar sempre, reafirmando nossa opção pela vida fraterna e pelo minorismo, assumindo na Igreja e com a Igreja nossa missão de levar o rosto de Cristo aos mais necessitados” (Carta de

Guaratinguetá). Nós somos Igreja, e sendo Igreja devemos nos reconstruir sempre e ouvir a voz do pastor: “prefiro uma Igreja acidentada, ferida e enlameada por ter saído pelas estradas, a uma Igreja enferma pelo fechamento e a comodidade de se agarrar às próprias seguranças. Não quero uma Igreja preocupada com ser o centro, e que acaba presa em um emaranhado de obsessões e procedimento” (Exortação p. 43).

A *Evangelii Gaudium* também vem direcionar para nosso inconformismo com a realidade atual: “Vemos nos dias de hoje uma sociedade que caminha contra os valores evangélicos, onde o mundo, o ser humano e o meio ambiente são descartáveis. Angustiamos o individualismo, o capitalismo e o consumismo desenfreados, haja vista sermos chamados de sonhadores utópicos” (Carta de Guaratinguetá). “Não é possível que a morte por enregelamento de um idoso sem abrigo não seja notícia, enquanto o é a descida de dois pontos na Bolsa. Isso é exclusão... O ser humano é considerado, em si mesmo, como um bem de consumo que se pode usar e depois lançar fora... Os excluídos não são ‘explorados’, mas resíduos, ‘sobras’” (Exortação p. 48).

Por não nos conformarmos com essa realidade, escrevemos a Carta de Guaratinguetá manifestando o que queremos hoje: “QUEREMOS SER testemunhas autênticas da identidade franciscana, nos comprometendo a vivenciar a fé nas atitudes cotidianas e concretas de humildade e caridade, à luz da evangélica opção pelos pobres e oprimidos”

(Carta de Guaratinguetá). A Exortação também tem enraizada em sua letra este propósito: “A sua alegria de comunicar Jesus Cristo exprime-se tanto na sua preocupação por anunciá-Lo noutros lugares mais necessitados, como numa constante saída para as periferias do seu território ou para os novos âmbitos socioculturais. Procura estar sempre onde fazem mais falta a luz e a vida do Ressuscitado” (Exortação p. 28).

E não são somente os novos documentos que trazem esta

“Vemos nos dias de hoje uma sociedade que caminha contra os valores evangélicos, onde o mundo, o ser humano e o meio ambiente são descartáveis. Angustiamos o individualismo, o capitalismo e o consumismo desenfreados, haja vista sermos chamados de sonhadores utópicos” (Carta de Guaratinguetá).

proposta de radicalidade evangélica. Desde o manifesto da Juventude Franciscana já a declarávamos: “[...] nosso propósito de construir a unidade e de combater, em nós mesmos e no mundo, todo o individualismo e fechamento em si, com o objetivo de fazer acontecer a fraternidade universal, tomando parte com todos os irmãos na ‘construção da civilização do amor’” (Manifesto da JUFRA do Brasil). Também nesse sentido, a Alegria do Evangelho exortada pelo papa vem dizer que: “Neste tempo em que as redes e demais instrumentos da comunicação humana alcançaram progressos inauditos, sentimos o desafio de descobrir e transmitir a «mística» de viver juntos,

misturarmo-nos, encontrarmos-nos, darmos o braço, apoiarmos-nos, participarmos nesta maré um pouco caótica que pode transformar-se numa verdadeira experiência de fraternidade, numa caravana solidária, numa peregrinação sagrada.” (Exortação p. 74-75).

É nesse espírito fraterno que somos convidados a sermos de fato seculares! Somos os braços e as pernas da Igreja no mundo, o rosto de Cristo precisa ser visto onde estão os marginalizados, os fracos, os pobres, aqueles que são esquecidos à margem da sociedade. “Quando a sociedade local, nacional ou mundial abandona na periferia uma parte de si mesma, não há programas políticos, nem forças da ordem ou serviços secretos que possam garantir indefinidamente a tranquilidade. Isto não acontece apenas porque a desigualdade social provoca a reação violenta de quantos são excluídos do sistema, mas porque o sistema social e econômico é injusto na sua raiz” (Exortação p. 52).

A direção para a resposta que devemos dar à realidade social que vivemos está na base de nossa formação, o livro FBJ (Formação Básica do Jufri) nos convoca a encarar os problemas e tomar partido para a superação da realidade, a erguer a bandeira dos excluídos: “Ser franciscano significa ter eclesialmente uma força a serviço, uma vontade pobre, fraterna, ser menor, cortês e fiel à Igreja nos distintos problemas, em tudo na vida. Estar inserido nos meios populares, enfrentar os conflitos sociais e assumir o processo de libertação no Brasil e no mundo.” (Livro FBJ p. 54)

Na Exortação, Francisco soube utilizar as melhores palavras para expressar seu desejo para o futuro da igreja e a postura que espera dos cristãos. Como jufristas, firmamos e reafirmamos o mesmo propósito para a (re)construção da Igreja: queremos viver o Evangelho com alegria, simplicidade, amor e dedicação ao próximo. Na Carta de Guaratinguetá desejamos “[...] ser presença desafiadora na sociedade, inserindo-nos no meio popular e assumindo-o, através da relação entre fé e vida, celebração e compromisso, humanidade e

tecnologia. Queremos debater, articular e desenvolver trabalhos onde se faça ecoar nossa voz para denunciar todas as formas de opressão e injustiça, e participar das lutas para a construção de uma nova sociedade, a Civilização do Amor, baseada na prática da Justiça Social e da promoção da Paz”. Que inspirados nesses desejos e, principalmente, no amor de Cristo por nós, possamos dentro de nossas realidades vivenciar essa alegria traduzida no Evangelho.

Sugestão de música:

Civilização do amor; Cristo quero ser instrumento.

Sugestão de Leitura Bíblica:

Lucas 10, 1-24

Sugestão de oração:

É o Ressuscitado que nos diz, com uma força que nos enche de imensa confiança e firmíssima esperança: «Eu renovo todas as coisas» (Ap21,5). Com Maria, avançamos confiantes para esta promessa, e dizemos-Lhe: Virgem e Mãe Maria, Vós que, movida pelo Espírito, acolhestes o Verbo da vida na profundidade da vossa fé humilde, totalmente entregue ao Eterno, ajudai-nos a dizer o nosso «sim» perante a urgência, mais imperiosa do que nunca, de fazer ressoar a Boa Nova de Jesus.

Vós, cheia da presença de Cristo, levastes a alegria a João o Batista, fazendo-o exultar no seio de sua mãe. Vós, estremecendo de alegria, cantastes as maravilhas do Senhor. Vós, que permanecestes firme diante da Cruz com uma fé inabalável, e recebestes a jubilosa consolação da ressurreição, reunistes os discípulos à espera do Espírito para que nascesse a Igreja evangelizadora.

Alcançai-nos agora um novo ardor de ressuscitados para levar a todos o Evangelho da vida que vence a morte. Dai-nos a santa ousadia de buscar novos caminhos para que chegue a todos o dom da beleza que não se apaga.

Vós, Virgem da escuta e da contemplação, Mãe do amor, esposa das núpcias eternas, intercedei pela Igreja, da qual sois o ícone puríssimo, para que ela nunca se feche nem se detenha na sua paixão por instaurar o Reino.

Estrela da nova evangelização, ajudai-nos a refulgir com o testemunho da comunhão, do serviço, da fé ardente e generosa, da justiça e do amor aos pobres, para que a alegria do Evangelho chegue até aos confins da terra e nenhuma periferia fique privada da sua luz.

Mãe do Evangelho vivente, manancial de alegria para os pequeninos, rogai por nós. Amém. Aleluia!

Para refletir:

- 1) A partir da leitura da Primeira Exortação do Papa Francisco, que postura devemos adotar como cristãos dentro e fora da Igreja?
- 2) O Manifesto da JUFRA e a Carta de Guaratinguetá traduzem o desejo do Papa Francisco?
- 3) Como Jufristas, estamos vivenciando na prática a Alegria do Evangelho?

Sugestões de leitura:

- 📖 Carta de Guaratinguetá
- 📖 Exortação Apostólica (Evangelii Gaudium) A Alegria do Evangelho - Papa Francisco
- 📖 Formação Básica da JUFRA
- 📖 Juventude Franciscana 20 anos de história no Brasil – Frei João de Deus Garagiola
- 📖 Manifesto da JUFRA do Brasil
- 📖 Orientações da JUFRA do Brasil para evangelização

Colaboração especial:

Juliana Carolina G. Almeida
Nordeste B1 (PE, AL)



Aldo Lima
Subsecretário Regional de Formação N3
Gésus Trindade
Subsecretário Regional de Formação NEB4

Eu, Jufriista - Jovem num carisma de 800 anos

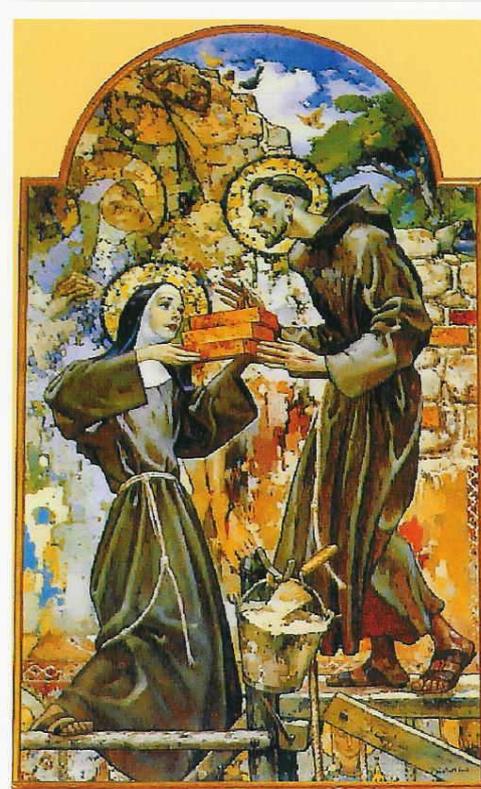
“Ninguém o despreze pelo fato de você ser jovem, mas seja um exemplo para os fiéis na palavra, no procedimento, no amor, na fé e na pureza.” (I Timóteo 4,11)

Francisco de Assis não se conformou em apenas ajudar os mais necessitados. Para enxergar de fato o Cristo Jesus no irmão, precisou ser semelhante dele, e, tomada essa decisão, abriu mão de tudo aquilo que o fazia diferente do menor, do oprimido, do rejeitado, do esquecido. Optou por viver na mais radical pobreza o Evangelho imaculado, numa simplicidade quase pueril, e foi essa humildade que o igualou aos mais desprezados da sociedade. Todos os que conseguiram entender essa atitude radical do pequeno Francisco, também se tornou um menor de coração, pois ali entendeu que um dos segredos de chegar ao céu, Francisco havia descoberto. Formou-se, então essa grande família, seguindo-o com passos de simplicidade há mais de 800 anos.

Ser um jovem franciscano exige mais do que uma simples explicação. É bem verdade que para ser um verdadeiro cristão, hoje em dia, é preciso muita coragem. Não existe mais

nenhum status social para quem quer ser fiel a Cristo. Para nós, jovens, falar de castidade, de matrimônio, de família tradicional pode nos custar o insulamento e a ridicularização.

Diante da nova era social, em que predomina o comando dos “ismos” (exibicionismo, irracionalismo, consumismo, individualismo, hedonismo) nos são ofertadas muitas opções de vivência. Todos os dias somos esmagados pela massa midiática que nos apresenta as “novas tendências da sociedade”, onde tantas são coisas mundanas usadas para que tenhamos um comportamento contrário à palavra de Deus e isso se torne uma normalidade. A facilidade tecnológica nos apresenta um turbilhão de oportunidades, amizades, destinos, gostos, atividades, apegos, propósitos, etc., e em meio a isso tudo



somos convidados a “nunca perder de vista nosso ponto de partida”, de modo que o esforço maior é recomençar todos os dias de nossa vida, mesmo quando a maré tem passagem rápida e um acúmulo de informações.

Sobre isso, o Papa Francisco, em uma de suas falas a nós, jovens católicos, pediu que



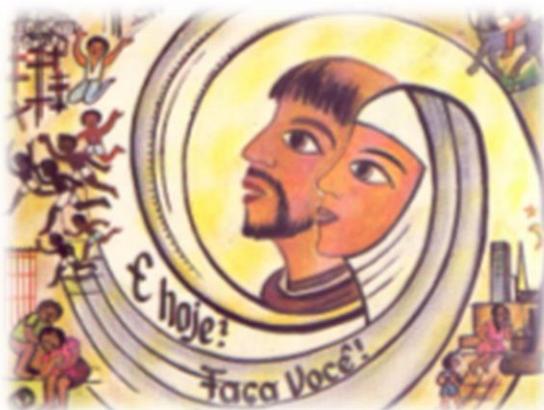
*"Vamos descobrir
São Francisco e
Santa Clara
não para sermos
franciscanos, mas
para sermos gente!"*

tivéssemos a "coragem" de remar "contra a corrente" na sociedade atual, apresentando aos seus contemporâneos os grandes ideais da fé. Observando esse chamado e considerando nosso propósito real como seguidores de Francisco, vale nos questionarmos: Qual está sendo a minha influência na vida de outras pessoas? Como tenho exercido meu chamado de instrumento de paz? Estou sendo coerente com o despojamento pessoal que Francisco respeitou por amor a dama pobreza?

"Aprende a discernir este tempo" foi ordem de Jesus para seus contemporâneos (Lc 12,56) e é imperativo atual para o jufrista que deseja ser relevante. O desafio de enfrentar um mundo moderno e cheio de obstáculos já é, por si só, gigante para um jovem comum. Enfrentar este mundo com propósito de se colocar como cristão franciscano é um desafio ainda maior. Não deveria, mas é. Há que se vencer, além de todos

os percalços naturais da modernidade, o preconceito de querer se posicionar como um seguidor de Jesus Cristo, como humilde, despojado de apegos, protetor da extensão da vida e sua criação, justo, pacífico e respeitador de votos seculares.

O Papa Bento XVI, um dia nos chamou atenção sobre um ponto interessante desse momento em que vivemos. Ele indicou que "o preço a ser pago pela fidelidade ao Evangelho já não é ser



enforcado, desconjuntado, esquartejado"; não obstante, aqueles que proclamam a fé com fidelidade nos tempos atuais muitas vezes devem pagar outro preço: "ser excluído, ridicularizado". Mas advertiu que nem por isso a Igreja "pode se desviar da sua missão de anunciar Cristo e seu Evangelho como verdade salvadora, fonte da nossa felicidade definitiva como indivíduos e fundamento de uma sociedade justa e humana".

Na mesma homilia fez um convite especial, para que escutemos atentamente o chamado particular que

o Senhor faz a cada um, seja dentro da vida consagrada, no sacerdócio ou dentro do sacramento do matrimônio: "Peçam-lhe a generosidade de dizer 'sim'. Não tenham medo de entregar-se completamente a Jesus. Ele lhes dará a graça de que precisam para acolher seu chamado".

Ser jufrista nos dias de hoje, mais que acreditar nesse ideal, é vivê-lo com intensidade e respeito aos propósitos iniciais e, em oração, buscar sabedoria para mediar o que de fato é oportuno aos olhos de Deus, como Franciscos e Claras do século XXI!

Cristo nos liberta de uma sequência de condicionamentos (seja do egoísmo social ou interior). Cristo liberta! Não somos uma ordem com séries de normas, e sim uma estrada para liberdade que é Cristo. Uma estrada feliz, exigente, mas que nos leva à felicidade não só nessa vida, mas essencialmente na vida eterna. Para enfrentarmos todas as dificuldades de uma vida cristã, é necessário lembrarmos que os nossos despojamentos de hoje são fundamentais para a conquista do tesouro no Reino do céu. Um caminho que se faz perfeita alegria no meio de irmãos.

Colaboração especial: Jéssica Lima

Subsecretária Nacional de Comunicação Social, Escrituração e Arquivo da JUFRA do Brasil

"Sede meus imitadores, como também eu o sou de Cristo." (1 Coríntios 11:1).



Leitura Orante da Bíblia: *Encontro especial com Deus*

Na linda história de São Francisco de Assis acontece o encontro com a Palavra de Deus, de modo especial, quando na prisão ele encontra a Sagrada Escritura. A Bíblia lhe dá força e sustento. Após este encontro com a Bíblia, Francisco de Assis se põe a caminho para encontrar o verdadeiro sentido da sua vida. Coloca-se na abertura do coração para acolher a Palavra de Deus. E quando se coloca a caminho, vai aos poucos se aproximando de Deus.

São Francisco de Assis passa um bom tempo da sua vida nas grutas, meditando e escutando a voz do Senhor. E nessas orações Francisco é invadido por uma grande alegria interior. E através do silêncio e da escuta, Francisco percebe qual é o verdadeiro sentido da vida.

“A primeira motivação para evangelizar é o amor que recebemos de Jesus, aquela experiência de sermos salvos por Ele, que nos impele a amá-Lo cada vez mais” (Evangelii Gaudium, 264).

Através desse amor recebido de Jesus Cristo, Francisco evangeliza não apenas por palavras, mas principalmente pelo testemunho da sua vida.

O encontro de São Francisco de Assis com o leproso revela a face do Cristo crucificado presente na realidade do mundo. O mesmo se encontra presente na face de milhares de irmãos crucificados todos os dias nas nossas cidades.

“A primeira motivação para evangelizar é o amor que recebemos de Jesus, aquela experiência de sermos salvos por Ele, que nos impele a amá-Lo cada vez mais” (Evangelii Gaudium, 264).

Ao passar do tempo, Francisco vai tornando a sua vida um retrato da própria Palavra de Deus. E percebe que *“o Evangelho dá resposta às necessidades mais profundas das pessoas, porque todos nós fomos criados para aquilo que o Evangelho nos propõe: a amizade com Jesus e o amor fraterno” (Evangelii Gaudium, 265).*

O tornar-se discípulo de Jesus faz com que Francisco e os primeiros frades coloquem-se a serviço da missão. Quando fazemos a experiência de Jesus, não podemos guardar o seu amor para nós mesmos, é preciso levar e anunciar esse amor infinito a todas as pessoas.

Percebemos que a Palavra de Deus foi importante na história de São Francisco de Assis. E a mesma continua sendo importante nos dias de hoje. Precisamos estar convencidos do seguinte: *“que não é a mesma coisa ter conhecido Jesus ou não conhecê-Lo, não é a mesma coisa caminhar com Ele ou caminhar tateando, não é a mesma coisa poder escutá-Lo ou ignorar sua Palavra, não é a mesma coisa poder contemplá-*



lo, adorá-Lo e descansar n'Ele ou não fazer isso” (*Evangelii Gaudium*, 266). Sabemos que a vida com a Palavra de Deus nos torna mais plenos e nos conduz à verdadeira felicidade.

A Palavra de Deus nos nutre e conduz durante a nossa vida. Deus nos encanta pelo fato de termos contato com a Boa Nova. É preciso buscar inspiração na Palavra de Deus para depois fazermos um ato concreto. As palavras de Jesus Cristo no Evangelho nos inspiram um sentido da vida, nos revelam o seu imenso amor por cada um de nós e nos sustentam nas horas boas e difíceis da nossa vida.

O Encontro com a Palavra de Deus nos fortalece a cada dia, de modo especial nos momentos de crise da nossa existência. Percebemos o amor infinito e a esperança que Deus nos transmite. E assim, temos mais forças e esperanças para superarmos os momentos difíceis da nossa vida.

A Sagrada Escritura nos transmite grande

alegria. E essa alegria nos torna discípulos-missionários de Jesus Cristo. Faz-nos levar o seu amor e a sua esperança a todas as pessoas que nós encontramos. Não somos nós (seres humanos) o centro da nossa vida, mas, a Santíssima Trindade (Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo). E no contato com Jesus se damos conta que “dar a vida pelos amigos é a maior prova de amor” (Jo 15, 13).

Nos tempos atuais a Igreja nos propõe um especial caminho e encontro com Deus através da Leitura Orante da Bíblia. Esse método já existia na antiga tradição da Igreja. Também é conhecido como *Lectio Divina*.

A Palavra de Deus pode ser comparada a uma fonte de água que nunca seca. E assim, através da Leitura Orante da Bíblia, nós vamos bebendo desta fonte de água e revigoramos a nossa vida. Cada Jufrista é convidado a revigorar a sua vida e o sentido da sua existência através dela.

Mas, como realizar a Leitura Orante da Bíblia?



Começamos com um ambiente apropriado para meditarmos a Palavra de Deus. Após um instante de silêncio, fazemos a invocação do Espírito Santo (canto ou oração).

O primeiro passo da Leitura Orante da Bíblia é fazer a leitura lenta e atenta da Palavra de Deus. E após, repetir uma frase ou palavra que chama atenção. Também, observar os acontecimentos, os

personagens e todo contexto histórico da passagem Bíblica.

O segundo passo é a meditação. Neste momento, queremos atualizar a Palavra de Deus, ou seja, o que o texto diz para mim nos dias de hoje?

O terceiro passo é a Oração, ou seja, o que texto Bíblico me faz dizer? Formular preces de perdão ou de louvor ou de agradecimento. O quarto passo é a contemplação, ou seja, responder a seguinte questão: Qual é novo olhar que surgiu em mim durante a Leitura Orante da Bíblia? Para finalizar fazer uma pequena oração de um Salmo ou um canto.

São Francisco de Assis ruminou por muito tempo a Sagrada Escritura. Nós, como jufristas, somos convidados a praticar a Leitura Orante da Bíblia e assim termos um encontro especial com o grande tesouro da nossa vida que é Deus.



Boletim Informativo da Jufra do Brasil

Nos Caminhos da História



Com um especial sobre a 4ª Jornada Franciscana pelos Direitos Humanos

Quem já leu a 2ª Edição do Boletim

Nos Caminhos da História?

Acessem o Site www.jufrabrasil.org

Baixe o Boletim e deixe uma mensagem no Mural de Recado dizendo o que achou do nosso Boletim.



SIMMFRA

Subsecretaria
Nacional da Infância, Micro e Mini-franciscanos



Rebecca Nascimento de Oliveira
Subsecretária Nacional da Infância, Micro e Mini Franciscanos

Um papo reflexivo com os(as) subsecretários(as)

Em nossa caminhada de Jufristas temos grandes exemplos de como somos sempre chamados a servir: Nosso Senhor Jesus Cristo, Filho de Deus, fez-se servo e lavou os pés dos seus discípulos como um grande ensinamento. Nosso Pai Seráfico São Francisco de Assis serviu aos pobres, aos marginalizados do seu tempo e aos seus confrades; Santa Clara de Assis colocou-se como serva na pobreza, no cuidado com suas irmãs em São Damião e com os mais necessitados. E nós? Quando, como e onde podemos servir?

É comum em nossas fraternidades ouvirmos as colocações: 'Para trabalhar com Infância, Micro e Mini Franciscanos tem de ter talento!' Ou: 'Não me ponha nesse serviço com as crianças não, porque pra isso tem que gostar e ter criatividade.' E ainda: 'Eu não me enquadro em nada com esse serviço com os adolescentes, não posso ajudar! Nem conte comigo!' Talvez até um de nós já tenha dito isso. Será que essas respostas são respostas de jufristas que se colocam como servos? Será que essas atitudes coadunam com o compromisso de jufristas que fizemos em nossa admissão ao movimento? A resposta certamente é NÃO!

A subsecretaria de IMMF é um grande dom de Deus para a Juventude Franciscana e precisamos



*Ora, será que São Francisco
precisou de talento para beijar
o leproso?*

nos conscientizar disso! Muitas das nossas fraternidades locais de JUFRA hoje estão de pé graças aos irmãos e irmãs que percorreram a caminhada da infância, ou como micro e mini franciscanos. Dizer que 'não tem jeito' para trabalhar com criança e adolescente é o mesmo que dizer: não quero servir nisso porque não tenho talento. Ora, será que São Francisco precisou de talento para beijar o leproso? Ou teve de ter uma técnica específica para pregar o Evangelho com sua vida? É simples: para trabalhar com as fraternidades de Infância, Micro e Mini Franciscanos precisamos apenas da nossa boa vontade para servir!

Quando pedimos força e sabedoria a Deus, a ajuda dos irmãos e temos boa vontade, o inesperado acontece. Precisamos nos conscientizar disso e nos colocarmos como servos: Como São Francisco, como Santa Clara e como Nosso Senhor Jesus Cristo – servos e servas dos nossos irmãos e irmãs menores! Precisamos fazer com que nossos irmãos de fraternidade entendam isso e precisamos trabalhar juntos por nossa subsecretaria. A JUFRA, a Infância, os Micro e Mini Franciscanos contam conosco e esperam por nós! Que São Francisco, Santa Clara de Assis e Santa Rosa de Viterbo possam rogar a Deus por nós e por nossas crianças e adolescentes.

Não deixe de conferir o encarte especial para as nossas fraternidades de IMMF, inédito no Caderno de Formação!

Ação Subsecretaria Nacional de Evangelizadora



<http://jufraevangelizadora.blogspot.com.br/>

Washington Lima dos Santos
Subsecretário Nacional de Ação Evangelizadora

O que dizem nossos materiais? Por que rever o serviço? Quais os caminhos estão sendo trilhados?

Embasados nas decisões do CONJUFRA em Santa Maria/RS no ano de 2013, a JUFRA do Brasil vem atentar ao serviço de AE (Ação Evangelizadora), tornando-a prioridade para esse corrente triênio (2013 – 2016).

Na observação das realidades locais, tornou-se necessário reavaliar o conceito desta subsecretaria. Acompanhem o que dizem nossos materiais:

“É a subsecretaria que deve proporcionar à fraternidade, conhecimento e aprofundamento na vivência litúrgica e do jovem na Igreja. Sua função é dar subsídios e orientações na preparação e execução de celebrações litúrgicas, círculos bíblicos, promovendo o engajamento da fraternidade nas equipes paroquiais de celebrações litúrgicas, e ainda na participação efetiva na vida litúrgica da comunidade.” - Texto retirado do livro de Formação Básica da JUFRA do Brasil.

“É a subsecretaria que proporciona à fraternidade o conhecimento e o aprofundamento da vida litúrgica dentro da Igreja. O irmão escolhido para este serviço deve dar orientações e subsídios na preparação e realização de celebrações litúrgicas, promovendo o engajamento de todos nas equipes de liturgia da comunidade, paróquia e diocese. Além disso, sempre que oportuno, o subsecretário deve promover círculos bíblicos para estudo e reflexão. Também faz parte de suas

Uma alternativa encontrada para mostrar aos irmãos e irmãs que é preciso mudar o entendimento da subsecretaria foi os panfletos formativos, alertando sobre todos os eixos que constituem o serviço de AE

responsabilidades cuidar da dimensão missionária da Juventude Franciscana, seguindo as orientações e diretrizes da Ação Evangelizadora da Igreja do Brasil, dando testemunho e opção pelos mais necessitados, de tal forma que todos possam participar da construção de uma sociedade mais justa e solidária através da Boa Nova de Jesus Cristo” – Texto retirado da cartilha de Novas Fraternidades da JUFRA do Brasil.

Embora os conceitos apresentados acima expressem as mesmas funções, eles precisam ser reformulados haja vista que o serviço de “AE” é bem mais amplo.

No próximo CONJUFRA extraordinário em Mogi Mirim/SP, as Diretrizes de Formação e o Estatuto da JUFRA do Brasil serão reformulados. Diante disso, os materiais de formação também sofrerão mudanças e então teremos oficialmente a oportunidade de reformular o conceito da subsecretaria.

Todavia, uma alternativa encontrada para mostrar aos irmãos e irmãs que é preciso mudar o entendimento da subsecretaria foi os panfletos formativos, alertando sobre todos os eixos que constituem o serviço de AE. O jufriista poderá imprimir o primeiro panfleto, que segue em anexo. Os demais panfletos deverão ser baixados no blog de Ação Evangelizadora da JUFRA do Brasil em www.jufraevangelizadora.blogspot.com.

Segue nas próximas paginas o 1º Panfleto sobre AE para imprimir

1º Panfleto Formativo

Ação Evangelizadora

Subsecretaria de Ação Evangelizadora

Para baixar esse e os novos panfletos, acessem:

Jufraevangelizadora.blogspot.com.br

Apoios:

Subsecretários Regionais de Ação Evangelizadora

É a subsecretaria que deve proporcionar e orientar, através do conhecimento e da prática, os eixos principais da Ação Evangelizadora: dimensão pastoral/missonária; liturgia; promoção vocacional; diálogo ecumênico e inter-religioso. O irmão/irmã escolhido/a para este serviço deve guiar à fraternidade para o diálogo com as diversas religiões, de forma acolhedora e respeitosa. Dentro da prática cristã, deve dar orientações e fornecer subsídios na preparação e realização de celebrações litúrgicas, momentos de música e espiritualidade, promovendo o engajamento de todos/as nas pastorais orgânicas da comunidade, paróquia e/ou diocese. Dessa forma, deve intensificar o acolhimento aos diversos carismas e expressões cristãs, promovendo a comunhão fraterna. Este irmão/a é responsável por representar a Juventude Franciscana nos organismos da Igreja e da Família Franciscana, como os conselhos paroquiais e diocesanos, setor de juventude dentre outros. Deve ainda promover as atividades de promoção vocacional da JUFRA, articulando e desenvolvendo estratégias para acolhimento de jovens nas fraternidades, de forma que se contemple a dimensão missionária e pastoral da Juventude Franciscana, seguindo as orientações e diretrizes da Ação Evangelizadora da Igreja do Brasil, dando testemunho e opção pelos mais necessitados, de tal forma que todos possam participar da construção de uma sociedade mais justa e solidária através da Boa Nova de Jesus Cristo. (Conceito reformulado da subsecretaria de Ação Evangelizadora)



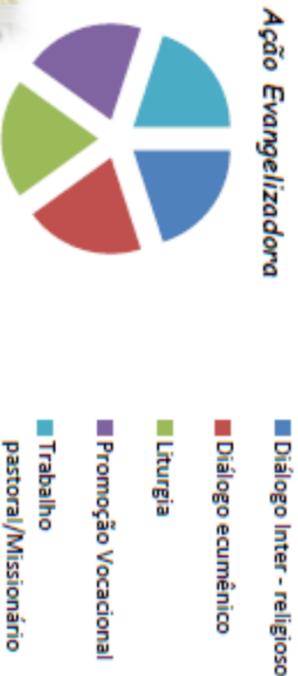
Organização JUFRA DO BRASIL – TRIÊNIO (2013/2016)
Jufrabrasil.org
Subsecretaria de Ação Evangelizadora

REAPRENDER A DIMENSÃO DE “AE” NA JUFRA

Ação Evangelizadora é um serviço AMPLO

- Após um bom tempo de caminhada da Juventude Franciscana do Brasil, surge a necessidade de rever as bases do serviço de Ação Evangelizadora, ou seja, “reaprender” o entendimento completo desse serviço.

✓ Partiremos do gráfico:



Diálogo Inter-religioso:

- O jovem franciscano deve buscar diálogo aberto com as diversas religiões, as diversas expressões de manifestação do Amor de Deus. Entender que o “Espírito de Assis” nos leva ao diálogo fraterno e respeitoso com todos os seres humanos, criaturas de Deus.



Conselho Nacional dos Pastores do Brasil, Pastores da Juventude



Diálogo Ecumênico:

- O jovem franciscano deve estar atento às diversas congregações, entidades, grupos e movimentos dentro da Igreja Católica, bem como, aos momentos de reflexão ecumênica. Deve buscar integrar setores juvenis, participar de congressos e mobilizações,

semeando o luminoso ideal de vida que tem. Quando convenientemente, ser protagonista e levar seus ensinamentos aos ambientes de partilha.



Liturgia:

O jovem franciscano deve colocar-se diante das necessidades da Igreja, desde a elaboração até a prática litúrgica. O jovem deve estar atento ao tempo que caminha a igreja, as reflexões que são propostas. Essa dimensão é igualmente importante.



Promoção Vocacional

O Jovem franciscano deve espalhar a alegria de viver em fraternidade, proporcionando a outros jovens a experiência do doce sabor de ser franciscano.



Trabalho Pastoral / Missionário:

Por fim, mas não menos importante, o jovem franciscano deve entender que sua formação só ganha sentido na prática de seus ensinamentos, ou seja, deve se colocar à disposição para serviços pastorais. Colocando seus dons à serviço do irmão, através do trabalho gratuito, indo aonde a mensagem evangélica não chegou. O ramo social também está inserido aqui, já que é na missão que a juventude dá sentido à opção evangélica pelos pobres.

Washington Lima dos Santos

Subsecretário Nacional da JUFRA do Brasil de Ação Evangelizadora (2013/2016)



<http://www.dhjupic.blogspot.com.br>

Maria Zélia Castilho Rogedo, OFS /MG
Socióloga e membro da Executiva Nacional do SINFRAJUPE

Tudo o que nos escraviza... *O que nos liberta...*

“Eu vim para que todos tenham vida, vida em abundância” (Jo 20,20)

Não há como negar... Infelizmente faz parte da condição humana: desde tempos imemoriais o ser humano tende a se “apropriar” do outro. É dado histórico a infinidade de povos escravizando vizinhos, uma classe escravizando as mais pobres; até mesmo povos “irmãos” traficando-se mutuamente. Uma visita ao Primeiro Testamento e acabamos percorrendo uma infinidade de caminhos cheios de sombras, inclusive com participação do chamado Povo de Deus, não é mesmo? A História do Brasil também é cheia de exemplos neste sentido.

O modo de produção capitalista – agora globalizado – aprofundou de forma radical essa realidade de exploração. Propriedade dos meios de produção, distribuição e consumo. Propriedade da força de trabalho do trabalhador este, visto como vendedor “livre” da sua força de trabalho... Proprietário de todo um conjunto de mecanismos que pressionam no sentido do consumismo, do sucesso, do ter. Para a acumulação do capital e do poder, vale tudo: super-exploração dos trabalhadores, depredação da Mãe-Terra, propriedade privada da tecnologia e do conhecimento.

O modelo de vida é aquele do sucesso... Da visibilidade na mídia... Das mudanças rápidas (o que vale hoje, nada vale amanhã...). Os instrumentos de agora (celulares, aparelhos de TV, qualquer quinquilharia, etc.), são superados a cada instante por uma tecnologia mais avançada. E é considerado humilhante ficar para trás. Há que comprar mais e mais. Consumir é o que me torna cidadão!!! É o que me faz sentir

potente, numa sociedade que humilha quem não tem, quem é pobre, quem não tem instrução!!! Os dados aterradores sobre o tráfico de pessoas e a exploração sexual de mulheres, crianças e adolescentes, assim como o tráfico para fins de trabalho análogo ao escravo estão expostos no material riquíssimo da Campanha da Fraternidade.

Gostaria de fazer um recorte para pensar o lugar da mulher (e, claro, também das crianças e das adolescentes).

Vejo uma verdadeira avalanche recaindo na “conformação” da mulher. Há tempos, o movimento feminista batalhou arduamente contra o formato “Mulher, objeto de cama e mesa”.

Estamos presenciando um grande retrocesso patrocinado pela grande mídia que enaltece, coloca exposta e difunde uma imagem de mulher reduzida e levada “ao seu lugar”: mulher objeto, mercadoria para ser usada e – como tudo no capitalismo – descartada. Mulher que tem como única finalidade ser usada pelo homem (este também vítima dessa visão redutora da realidade...).

Para desempenhar este “papel”, ela se torna prisioneira de formas de ser e consumir determinadas pela propaganda. E haja botox, cirurgias plásticas, aumento ou retirada de partes do corpo para se aproximar da imagem “ideal” definida pelas grandes corporações.



A ausência de uma escola de alto nível que possibilitasse uma visão crítica sobre toda a sociedade e seus (des)caminhos, a grande desinformação que percebemos (independente de classe social) e a informação/formação para o trivial, a fofoca, o superficial, para a busca do que há de mais deprimente (ver o Big Brother e seus “heróis”...) têm levado a sociedade a aceitar passivamente uma certa visão da mulher e de sua relação com o homem. Como ela é vista - pelos homens - nas músicas mais ouvidas do funk???



Chega a ser chocante! Como as meninas, desde pequenas, e as adolescentes são levadas a aceitar passivamente este papel tão subalterno, tão humilhante? Como não nos levantamos quando

vemos homens adolescentes tomados de um sentimento de poder machista exibindo - muitos deles pobres, de famílias pobres - a compra de uma calça ou um tênis caríssimo; ele, mesmo adolescente, rodeado de meninas embevecidas??? Sem se perceberem escravizadas pelo mito do poder, do dinheiro e do consumo? Quais são os valores em que acreditam? O que aconteceu em suas famílias onde a ausência do pai e a luta pela sobrevivência cotidiana esgarçaram as relações? E na classe média, onde muitas vezes, a percepção do estar acima das leis, além do poder conferido pelo status e o dinheiro levam a uma visão cheia de preconceito e sensação de poder? Faço esta reflexão porque vejo que um dos caminhos para o tráfico para fins sexuais de mulheres, crianças e adolescentes passa por esta

tragédia da escravidão do não conhecimento, da falta de consciência crítica, pela obediência ao que nos dizem, insistentemente, a propaganda, os canais de televisão e as músicas deprimentes ouvidas em alto e bom som: que somos seres supérfluos e, portanto, descartáveis. Estamos anestesiados?

Tempos atrás, numa favela em Belo Horizonte onde, há muito, trabalho com crianças e adolescentes, presenciei um grupo de crianças de 4 a 6 anos, mais ou menos, junto com uma “educadora” muito jovem. Todos dançavam ao som de uma música que deveria causar vergonha a quem ouvia. Não resisti e perguntei a uma mãe que estava presente se ela concordava que sua filha tão pequena cantasse e mostrasse o corpo de forma tão erotizada. A “educadora” e a mãe disseram, com a maior ingenuidade: “Uai, é disso que todo mundo gosta!” Comentei com elas que tudo aquilo predisponha as crianças a serem vítimas da pedofilia... Mais tarde, talvez, de uma gravidez precoce. E também, ao tráfico humano na busca de uma “vida melhor”...

Analisar, discutir, alertar sobre esta violência contra nossos jovens – homens e mulheres – é tarefa da moçada!

Penso que a JUFRA tem papel decisivo na transformação desta triste realidade, especialmente entre os jovens: mostrando por palavras e ações que não podemos ser proprietários do outro, que AMOR é o contrário da exploração, que LIBERDADE pra valer caminha junto com alto nível de consciência e respeito... Com São Francisco podemos pedir ao Senhor, diante de uma luta tão imensa, que nos dê uma fé reta, uma esperança certa e constante (às vezes ficamos frágeis diante de tanto desconcerto...) e uma caridade perfeita, comprometida, cheia de sensibilidade, conhecimento e sem ingenuidades para cumprir a santa vontade do Senhor.



**TRABALHO
ES CRAVO:**

Pensei que este tempo
houvesse passado...



Jéssica Maria de Lima Rocha

Subsecretária Nacional de Comunicação Social, Escritação e Arquivo

#TUDOJUFRA&MISTURADO: *Em Busca da Cultura do Encontro*

“Não se trata de reconhecer o outro como um meu semelhante, mas da minha capacidade para me fazer semelhante ao outro”. (Mensagem do Papa Francisco em ocasião do 48º Dia Mundial das Comunicações Sociais, Vaticano, 2013).

Partindo, então, da necessidade de entender a reconfiguração do processo comunicacional em que nossa sociedade vive, fica fácil pensar que somos regidos pela midiatização de tudo. Os receptores, sobretudo nós jovens, nos vemos desacostumados a moderar e nos autodisciplinar diante do bombardeio de conteúdos, declaradamente religiosos ou não, nas plataformas dos diversos meios. Isso porque a boa vontade de analisar efetivamente o que vemos e



compartilhamos, se limita quando nossa referência é o mundo do “mass-media”.

A mensagem de Papa Francisco na Carta para este 48º Dia Mundial das Comunicações Sociais vem nos dizer, entretanto, que, justamente nesse novo panorama comunicacional, por vezes assustador, está a oportunidade de promover uma autêntica cultura do encontro. Tudo depende de uma escolha.

Aos que tiveram a oportunidade de degustar cada palavra dessa Mensagem, fica notória a necessidade de se aprofundar nessa proposta do autêntico encontro, não se contentando em ver o

“meu semelhante”, mas perceber nele o verdadeiro amor do Amado!

Nós, filhos de Francisco, somos provocados para viver isso enquanto Igreja! O encontro de São Francisco com o leproso e, posteriormente, sua mudança radical, é um exemplo basilar para entendermos como é possível sermos autênticos

comunicadores no mundo atual. Então, atentai-nos: Como JUFRA, necessitamos estar onde a juventude se faz presente, se utilizando de todos os meios disponíveis para anunciar o Evangelho a partir de nossa opção de

vida (Carta de Guaratinguetá).

Com isso, alguns questionamentos nos surgem: “A minha comunicação está a serviço de uma autêntica cultura do encontro?”, “O que estou falando ao meu semelhante?”, “Estou escolhendo ouvir o meu irmão ou estou ignorando o meu próximo real?”, “A minha informação consegue alcançar o meu irmão excluído de qualquer condição social, consegue transformar/marcar a vida dele?”, “Estou pronto para dialogar com profundidade, respeito e amizade?”, “O meu conteúdo digital condiz com o meu testemunho pessoal?”, etc.

O Papa Francisco, em determinado trecho da mensagem, consegue ser mais direto ainda e alerta: Não basta circular pelas estradas digitais, isto é, simplesmente estar conectados: é necessário que a conexão seja acompanhada pelo encontro verdadeiro. Não podemos viver sozinhos, fechados em nós mesmos.

A cultura do encontro vai além dos fios midiáticos que nos unem. Percebamos, Juventude Franciscana, que uma de nossas escolhas deve ser a vivência fraterna com o meu semelhante pobre e oprimido. E, para isso, precisamos estar, escutar, acolher e ajudar. Etapas essenciais para que o nosso encontro com o nosso semelhante vá além da esmola, e se torne caridade perfeita (para esta é preciso mudança pessoal).

A partir de todas essas inquietações, a Jufra do Brasil percebeu a necessidade de autenticarmos de fato nossa cultura do encontro e nos pormos a caminho com todos, como prática essencial do respeito, diálogo e amizade. Assim, por meio da Subsecretaria Nacional de Comunicação Social, Escrituração e Arquivo, e em ocasião do Dia Mundial das Comunicações Sociais, surge o Projeto #TudoJufra&Misturado.

O Projeto tem como ideia central motivar o jufrista a ser um portador do Evangelho de Cristo, propagador do ideal franciscano de vida, bem como provocar no destinatário a pretensão de conhecer com profundidade aquela boa nova recebida. Será uma ação motivadora, de caráter informativo, formativo e divulgador para as fraternidades de JUFRA, destacando, portanto, o



serviço da Subsecretaria de Comunicação Social, Escrituração e Arquivo em suas bases.

O Projeto será lançado dia 10 de abril, juntamente com a Cartilha, Material de divulgação e Kit disponibilizado para compra e premiação. Sua sistematização consiste em 03 momentos (missões), devendo ser concretizado nos dias 30 e 31 de maio.

Desde já, convidamos todos os jufristas do Brasil a se empolgarem e vestirem a camisa para que esse Projeto alcance sua essência, jamais desviando o objetivo central de encontrar Jesus (e com Jesus) no meu semelhante.

Sejamos, então, o bom samaritano da Parábola do Senhor: “quem comunica faz-se próximo. E o bom samaritano não só se faz próximo, mas cuida do homem que encontra quase morto ao lado da estrada”.

***Que Deus abençoe a cada dia nossa missão e Maria nos guarde!
Paz e bem, amados irmãos!***





Maria Aparecida Pereira Brito
Subsecretária Nacional de Finanças

Subsecretaria Nacional de Finanças

Na edição anterior desse Caderno de Formação, refletimos com as fraternidades um pouco sobre a importância da contribuição fraterna. Daremos continuidade com o tema, refletindo com exemplos do nosso próprio carisma.

É preciso conscientizar: a contribuição fraterna não é apenas um fazer, por fazer. "Tenho que dar dinheiro" alguém pode dizer. Não é isso. A contribuição começa a partir da compreensão de que, com o pouco de cada um(a), em espírito de PARTILHA, podemos fazer as coisas e as atividades da Jufra acontecerem em seus diversos níveis. "Contribuir é também ser protagonista na história da Juventude Franciscana".

Nosso carisma possui a essência da irmã pobreza. Francisco descobriu o valor da dama pobreza - o "despojar-se". Deixou sobressair o amor em sua doação, sem olhar a quem, sem pedir nada em troca. Esse é um ideal que atualmente a igreja e o Papa Francisco enfatizam com tanta audácia e coragem ao mundo.

Uma vez que a sociedade baseia-se no lucro, cada ano precisa superar o lucro do ano anterior. Caso isso não aconteça, é uma "perda lastimável" e alguém precisará "pagar" por essa "falha". Aumentar impostos ou preços, despedir ou cortar gastos, essas são as soluções encontradas. Sendo assim, uns poucos precisam ganhar mais e outros muitos precisam sustentar para que esses ganhem mais. Sem igualdade, predomina a injustiça socioeconômica. Isso é o que acontece na maioria dos casos, e mesmo para quem não tem o conhecimento técnico da "Economia", assim dita, não é difícil entender esse ciclo doentio do capitalismo que nossa sociedade está engrenada. Até quando?

*Faz parte do nosso carisma a partilha,
alimentada pelo exemplo das primeiras
comunidades Cristãs:*

"Todos os que abraçaram a fé eram unidos e colocavam em comum todas as coisas" At 2, 44.



Fraternalmente, colocar em comum é cultivar a igualdade conforme a necessidade de cada um, acrescenta São Paulo. Esse exercício de colocar em comum, dividir, partilhar e compartilhar é aprimorado cada vez que o(a) irmão(a) faz sua contribuição à fraternidade. Sim, exercício! Pois é através da prática que se aprende de verdade. Na teoria, corre-se o risco ficar apenas nas ideias. É preciso praticar, sentir e ver o resultado dessa ação. Contribuir não é restrito apenas ao dinheiro, mas e inclusive, no trabalho, na dedicação, no doar-se, na disposição em fazer com que a fraternidade desenvolva o que se propõe.

Alguns irmãos/ãs Subsecretários Regionais de Finanças da Jufra do Brasil enviaram exemplos do seu trabalho árduo na arrecadação e conscientização das fraternidades. São frases que testemunham "orgulhosamente" um carisma pobre e são, ao mesmo tempo, ricos em experiência da vida evangélica. São alguns relatos e podem ser somados com quantos outros de nossos regionais e fraternidades.

“Nosso regional procura estimular nos encontros de FBJ que a fraternidade busque meios em que todos os irmãos possam trabalhar juntos em função da arrecadação, para que eles entendam como é importante o trabalho em equipe para alcançar um bem comum. Assim, ao invés de cada jufrista pagar sua contribuição, todos doam seu trabalho como forma de colaborar. As atividades que geralmente cada fraternidade desenvolve são rifas, pescarias, bingos...”

Jordana Camilotti – Subsecretária Regional de Finanças Sul I / PR

“A maioria das fraternidades compreendem sim a importância da contribuição, pois todo o regional nas visitas fraternas coloca a importância da mesma e para o que serve. Em todo Encontro Regional faço o relatório de tudo que foi gasto e passo para as fraternidades... Elas compreendem... Explicamos sobre a venda dos pergaminhos, que era para quitar com as dívidas com o nacional e elas venderam.”

Verônica Rodrigues – Subsecretária Regional de Finanças Sudeste II/ MG

“Aqui no Regional trabalho com uma equipe que me auxilia nas ideias para arrecadar dinheiro, pois as fraternidades às vezes não pagam. Fazemos rifas, vamos fazer um almoço das mães, e pedimos as doações para isso. Todos trabalham... Depois, o que arrecadamos é para as atividades do regional e vamos pagando ao nacional. Não faço sozinha, sempre tenho ajuda.”

Patrícia Silva – Subsecretária Regional de Finanças Norte 2/ PA

“Algumas medidas foram tomadas para arrecadarmos dinheiro, como a iniciação de uma espécie de caixa entre os membros do regional. Isso foi necessário já que algumas fraternidades ainda não estão em condições de repassar a contribuição fraterna. Esse dinheiro será usado em situações de emergência. Outra medida foi vendas de bilhetes para sorteio onde tivemos uma boa entrada e mantivemos até agora um saldo positivo.”

Jerônimo Junior Alves – Subsecretário Regional de Finanças Nordeste B3/ Bahia Norte



Mas São Francisco era pobre? Alguém pode questionar – Sim! Francisco quis ser pobre, pois Jesus Cristo fez-se pobre.

Na mensagem para a quaresma desse ano o Papa Francisco nos diz:

"A finalidade de Jesus se fazer pobre não foi a pobreza em si mesma, mas – como diz São Paulo – «para vos enriquecer com a sua pobreza»... Uma síntese da lógica de Deus: a lógica do amor, a lógica da Encarnação e da Cruz. Em que consiste então esta pobreza com a

qual Jesus nos liberta e torna ricos? É precisamente o seu modo de nos amar, o seu aproximar-se de nós... Dando-nos da verdadeira liberdade, verdadeira salvação e verdadeira felicidade é o seu amor de compaixão, de ternura e de partilha."

Também nós, Jovens Franciscanos, devemos buscar a pobreza, o despojamento de tudo quanto é supérfluo, sem sentido, para sermos enriquecidos da graça e do amor de Deus. Ver no irmão o Cristo que precisa de mim, do que eu puder lhe dar de bom. O que eu posso lhe dar?

Compreender o sentido de contribuir também é compreender o sentido de participar, de pertencer, de estar junto, não de ser mais um, mas de ser um a contribuir. Isso é válido para a JUFRA, para a OFS, para a Família Franciscana, a Igreja e toda a sociedade. Buscamos viver como irmãos em fraternidade com nossas alegrias e tristezas, diálogos e conflitos.

"Não esqueçamos que a verdadeira pobreza dói: não seria válido um despojamento sem esta dimensão penitencial. Desconfio da esmola que não custa nem dói." (Papa Francisco - Mensagem para quaresma 2014).

CONTRIBUIÇÃO FRATERNA

Um ato de amor

2014

**Irmãos
e irmãs se
informe e ajude
o seu regional.
Contamos
com vocês!**



**CAIXA ECONÔMICA FEDERAL
(ou Lotéricas)
AG 3056
OP 013
C/P 10464-2
JUVENTUDE FRANCISCANA DO BRASIL**

WWW.JUFRABRASIL.ORG

6 DE MARÇO





ESPECIAL



Edson Armando Silva
OFS

Santa Rosa de Viterbo *O laicato e o Jufriista*

Santa Rosa foi designada padroeira da Jufra por pertencer à Ordem Franciscana Secular e por ser uma jovem, que ao morrer tinha apenas 17 anos. Entretanto o contexto histórico e cultural no qual viveu Santa Rosa é muito diferente do contexto atual. A

biografia de Santa Rosa nos diz que ela nutria o profundo desejo de tornar-se monja. Fez duas tentativas de entrar no mosteiro das clarissas, sendo recusada nas duas. Sem pretender discutir a natureza pessoal da sua vocação, deve-se colocar o fato no contexto mental onde ele ocorreu: na Europa da Idade Média.

Naquele tempo, o modelo de perfeição cristã era o modelo monástico. Essa idéia foi uma

construção cultural de vários séculos. A partir do século IV o movimento monástico destaca o ideal da "Fuga Mundi", fuga do mundo entendido naquele contexto como caos moral. Alimentaram uma espiritualidade de desprezo do mundo como desprezo do mal, do pecado, da corrupção, da velhacaria que encontrava na cidade, mas também dentro de nós. O mundo do final do império romano era interpretado como uma sociedade em decadência, e a perfeição Cristã só poderia ser obtida separando-se da corrupção da sociedade. Cria-se assim uma oposição antitética "religioso" versus "secular".

Em outras palavras, naquele ambiente cultural toda pessoa que cultivava o desejo da perfeição cristã buscava o modelo religioso.

Mesmo São Francisco, tão original em relação ao seu tempo, se expressa com o vocabulário de sua época. Embora tenha deixado claro que não desejava o modelo monástico no ato da recusa à Regra de São Bento em favor do seguimento do Evangelho liberto de todas as restrições institucionais, ele define, no seu testamento, sua conversão com a expressão "deixei o século". No seu ambiente, o século era compreendido como o "lugar de oposição a Deus" em contraposição àqueles que vivem a penitência. O Mundo é o lugar onde se praticam os vícios onde se praticam as concupiscências carnis, a vaidade, a ganância etc. Por isso a Ordem Franciscana Secular foi inicialmente denominada "Ordem da Penitência", posteriormente Ordem Terceira Franciscana e somente após o Concílio Vaticano II ganhamos a atual designação.

Digo isso, não como uma crítica ao passado, na medida em que cada geração de cristãos tem seus próprios desafios para viver o evangelho no seu tempo, mas para mostrar que o contexto histórico e cultural tornava muito difícil pensar a vocação secular como algo positivo. A posição do leigo e do secular na Igreja era vista do ponto de vista da insuficiência e da subordinação. A palavra leigo era usada para diferenciar o povo em sua maioria iletrado que não tinha acesso à Bíblia e tampouco à escrita. Assim, em traduções latinas e nos sinônimos empregados para expressar o significado de laikós (do grego), aparecem as palavras: "idiota", "iletrado", "secular", "plebe". De maneira geral o termo se aplica ao conjunto da população num contexto que todo o saber se expressava numa linguagem teológica e/ou filosófica e dependia do conhecimento do latim. Em outras palavras o povo que deveria ser



conduzido pelos sacerdotes e religiosos que detinham o conhecimento das sagradas escrituras e dos escritos filosóficos.

Entretanto, algo acontece com o desenvolvimento da sociedade moderna. Do ponto de vista político, a ideia de democracia supera a monarquia absoluta teocrática do passado, o surgimento da ciência moderna desloca a filosofia e a teologia do centro do conhecimento do mundo e, como consequência, vai se instituindo uma sociedade na qual a pluralidade substitui as rígidas hierarquias do passado. Durante os séculos em que essas transformações se operavam, a instituição eclesiástica resistiu muito. Muitos padres e teólogos pensavam que as formas de organizar o mundo moderno negavam Deus e não apenas ao papel institucional da igreja na sociedade. Até meados do século XX o conhecimento teológico se dedicou à reafirmação da autoridade da Igreja apresentando-a como “sociedade perfeita” fora da qual não há salvação. Uma organização hierárquica onde se reafirma a velha ordem. Leigos e seculares são o rebanho a ser conduzido e pastoreado pela hierarquia.

Vale a pena ressaltar que estamos tentando sintetizar um longo e complexo processo. Para isso fizemos algumas simplificações que deveriam, numa boa narrativa histórica, ser observadas mais detalhadamente. Entretanto parece que estas observações gerais correspondem ao processo histórico concreto da igreja enquanto instituição que foi, ao longo do tempo, incorporando elementos culturais históricos às suas formas organizacionais.

Ao longo do século XX diversos movimentos dentro da Igreja elaboram uma releitura do Evangelho buscando uma aproximação com o mundo moderno. Essas novas formas de pensar a igreja conseguem se expressar no Concílio Vaticano II. Entre outras definições, o concílio pretendeu superar a distância entre povo e clero, designando, na Constituição Dogmática *Lumen Gentium*, que leigos seriam o Povo de Deus. Note-se o esforço de superar, nesta definição, uma organização hierárquica que estabeleça superiores e inferiores, mas papéis distintos ou formas diferentes de viver o seguimento de Cristo. Para promover uma reaproximação com a sociedade moderna o concílio propõe um “retorno às fontes”, isto é, um retorno à essência do cristianismo num esforço de se libertar daqueles acréscimos históricos, compreensíveis no seu tempo, mas que ofuscavam a mensagem

original de Cristo e de Francisco.

Neste contexto histórico é que foi possível reinterpretar o papel do cristão leigo, secular, como uma forma específica de seguimento de Jesus sem tentar hierarquizar esta forma como superior ou inferior ao papel religioso ou sacerdotal.

Mas em que consiste a especificidade da vocação franciscana secular?

No aspecto mais geral a nossa vocação está expressa no primeiro item do capítulo II da nossa Regra: “observar o Evangelho de Jesus Cristo segundo o exemplo de São Francisco de Assis, que fez do Cristo o inspirador e o centro da sua vida com Deus e com os homens”. E é justamente buscando as fontes evangélicas e observando a vida de Jesus que percebemos que Jesus não busca se afastar do mundo e se refugiar numa ilha de perfeição (ou busca da perfeição). Pelo





contrário, deixa sua condição divina e se ENCARNA, assume o mundo plenamente, com a morte, com a dor, com os limites da condição humana. Ele ama o mundo e vai ao seu encontro para redimi-lo com seu amor. Na sua trajetória no mundo ele não se coloca entre reis e nobres, mas se aproxima do povo simples. Na sua pregação apresenta a boa nova em uma linguagem simples, próxima do povo. Suas parábolas falam da realidade cotidiana (as flores do campo, a atividade do pescador, o vinhedo) e apresentam um Deus próximo e acolhedor. Ele se afasta das regras de pureza e apresenta o amor como o valor supremo, maior inclusive do que as normas firmemente estabelecidas no seu tempo, como o repouso sabático (Mc 3,1-6) “Outra vez entrou numa sinagoga, e estava ali um homem que tinha uma das mãos atrofiada. E observavam-no para ver se no sábado curaria o homem, a fim de o acusarem. E disse Jesus ao

homem que tinha a mão atrofiada: Levanta-te e vem para o meio. Então lhes perguntou: É lícito no sábado fazer bem, ou fazer mal? Salvar a vida ou matar? Eles, porém, se calaram. E olhando em redor para eles com indignação, condoendo-se da dureza dos seus corações, disse ao homem: Estende a tua mão. Ele estendeu, e lhe foi restabelecida”. Em outra passagem ele reafirma a prevalência do amor e da amizade inclusive sobre o rito sacrificial no Templo: (Mt 5,21-24) “Ouvistes que foi dito aos antigos: Não matarás; e, quem matar será réu de juízo. Eu, porém, vos digo que todo aquele que se encolerizar contra seu irmão, será réu de juízo; e quem disser a seu irmão: Raca, será réu diante do sinédrio; e quem lhe disser: Tolo, será réu do fogo do inferno. Portanto, se estiveres apresentando a tua oferta no altar, e aí te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa ali diante do altar a tua oferta, e vai conciliar-te primeiro com teu irmão, e depois vem apresentar a tua oferta”. Jesus percebe com clareza que a ênfase na norma nos afasta das pessoas. Ele opta, portanto, por se aproximar justamente da parcela marginalizada da sociedade. Ele não vem para julgar e condenar, mas para resgatar com seu amor. Isso fica claro em Mc 2,15-17: “Ora, estando Jesus à mesa em casa de Levi, estavam também ali reclinados com ele e seus discípulos muitos publicanos e pecadores; pois eram em grande número e o seguiam. Vendo os escribas dos fariseus que comia com os publicanos e pecadores, perguntavam aos discípulos: Por que é que ele come com os publicanos e pecadores? Jesus, porém, ouvindo isso, disse-lhes: Não necessitam de médico os sãos, mas sim os enfermos; eu não vim chamar justos, mas pecadores”. Numa sociedade marcada por uma cultura patriarcal na qual as mulheres tinham muito pouco espaço, Ele admite mulheres entre seus seguidores como se pode observar em Lc 8, 1-3: “Logo depois disso, andava Jesus de cidade em cidade, e de aldeia em aldeia, pregando e anunciando o evangelho do reino de Deus; e iam com ele os doze, bem como algumas mulheres que haviam sido curadas de espíritos malignos e de enfermidades: Maria, chamada Madalena, da qual tinham saído sete demônios. Joana, mulher de Cuza, procurador de Herodes, Susana, e muitas outras que os serviam com os seus bens”. Ao se aproximar dos desclassificados do seu tempo ao mesmo tempo ele critica os preconceitos da sociedade na qual ele viveu e a

apresenta uma manifesta esperança na construção de um Reino que supere todas as formas de segregação.

Essas passagens deixam claro o amor que Jesus dedica ao mundo e sua preferência pelos marginalizados. O exemplo de Jesus é o elemento central na vocação franciscana secular. Se não podemos fugir da nossa condição de viver numa sociedade, num determinado tempo e lugar, estar no mundo seguindo o exemplo de Cristo é a nossa vocação. A oração e a Eucaristia devem estar no centro da nossa vida, são os momentos nos

quais

podemos recarregar nossas energias na graça do Senhor. A plena realização de nossa vocação franciscana se dá no mundo do trabalho, da ciência e da cultura, das artes, da política, da família, etc. Nesses lugares estaremos seguindo o Evangelho quando promovemos a paz, quando somos capazes de amar o próximo até as últimas consequências e quando tomamos definitivamente o partido dos mais pobres e marginalizados.

Santa Rosa de Viterbo foi, certamente, uma pessoa fantástica, inspirada, como era a cultura do seu tempo, num modelo de piedade monástico. A releitura do Evangelho promovida pelo Concílio Vaticano II nos permitiu descobrir a beleza da vocação secular e do papel que temos a realizar no mundo contemporâneo.



Festa de Santa Rosa de Viterbo

"Inflamar o mundo pelo e com o amor de Cristo."

Ambiente

-O espaço celebrativo deve ser organizado de modo que propicie a comunhão que o Senhor realiza entre os participantes da oração. Prefira-se a disposição em círculo;

-Ao centro, coloque-se uma cruz, Círio ou outra vela grande, uma imagem de Santa Rosa de Viterbo flores, símbolos da JUFRA e, se possível, um ambão para a proclamação do Evangelho;

Chegada

Silêncio - oração pessoal – refrão:

“Dá-nos um coração grande para amar. Dá-nos um coração, forte para lutar. (bis)”.

Abertura

Estilo Ofício Divino das Comunidades, mas pode ser substituído pelo Sinal da Cruz.

-Venham, ó irmãos, ao Senhor cantar! (bis)/ Ao Deus do universo venham festejar! (bis)

- Hoje, ó Deus da vida, vimos celebrar, (bis) / Com as santas mulheres, vimos te adorar. (bis)

- A luz se levanta, santos, a cantar! (bis) / Em Deus nossa alegria, vamos celebrar! (bis)

- Nós nos colocamos sempre ao teu dispor (bis)/ Para que cumpra tua vontade em nós!

-Glória ao Pai e ao Filho e ao Santo Espírito. (bis)/ Glória à Trindade Santa, glória ao Deus bendito. (bis)

-Aleluia irmãs, Aleluia irmãos! (bis)/ Lembrando Santa Rosa, a Deus louvação. (bis)

Memória e motivação

Recordar brevemente a vida de Santa Rosa com essas ou outras palavras motivadoras:

Anim.: Irmãos e imãs, estamos reunidos neste dia, para celebrar a memória de Santa Rosa de Viterbo e, ao mesmo tempo, festejar a alegria de pertencer à Juventude Franciscana. Nós, jovens franciscanos, espelhamo-nos no exemplo de Santa Rosa, que muito cedo começou a externar atitudes extraordinárias de coragem e amor ao Senhor. Nasceu em Viterbo, no ano de 1233, numa pobre e humilde família. Santa Rosa, antes mesmo de alcançar idade, quis ingressar na Ordem das Damas Pobres, entretanto, foi na Terceira Ordem Franciscana, que ainda adolescente, suas virtudes brilharam e se espalharam. Distinguiu-se por uma profunda vida de oração e penitência e pelo ardor de defender a fé católica contra todos os que se opunham no caminho daquele a quem ela amava com todas as forças do seu coração, Nosso Senhor Jesus. Ela morreu, aos 6 de março de 1252, e seu corpo foi transladado no dia 4 de setembro para a Igreja de Santa Maria das Rosas, no





convento das irmãs clarissas, aquele mesmo no qual Santa Rosa um dia desejou viver, que recebeu o nome de Convento de Santa Rosa. Como jufistas, queremos, a exemplo de Francisco, Clara e Rosa, seguir as pegadas de Cristo que se fez um de nós por amor. Que este mesmo amor nos inflame a viver mais intensamente nosso ideal de vida.

Hino: Padroeira da Jufra

Ou outro canto à escolha da fraternidade.

Tua vida é oração, faça sol ou faça chuva

Ouçã o que dizem os teus irmãos:

À nossa frente serás também, Padroeira da JUFRA

Padroeira da JUFRA, Padroeira da JUFRA e

Em meu viver, Paz e Bem.

Rosa que revela o universo aqui,

seguindo o pobre, casto e obediente

Nos ensinou por Francisco de Assis

chegar ao Cristo humilde e penitente (penitente)

Tua vida é oração, faça sol ou faça chuva

Ouçã o que dizem os teus irmãos:

À nossa frente serás também, Padroeira da JUFRA

Padroeira da JUFRA, Padroeira da JUFRA e

Em meu viver, Paz e Bem.

Jufista pequenina de Viterbo,

flor-menina de aquarelas mil

Vem colorir, fazer vivo e liberto

os nossos jovens por este Brasil (este Brasil)

Quem é jovem, luta e não se engana.

Não se omite a nada, não se ilude

Assim é a Juventude Franciscana

quando assume o irmão na plenitude (plenitude)

Tua vida é oração, faça sol ou faça chuva

Ouçã o que dizem os teus irmãos:

À nossa frente serás também, Padroeira da JUFRA

Padroeira da JUFRA, Padroeira da JUFRA e

Em meu viver, Paz e Bem.

Rito da Palavra

Ref.: Que arda como brasa tua palavra nos renove; essa chama que a boca proclama (bis).

Primeira Leitura: Cl 3, 14-17

Ref.: Onde Reina o Amor, fraterno amor; onde reina o Amor. Deus aí está. (bis)

Breve silêncio

Evangelho: Jo 15,7-17

(Pode ser precedido por um canto de aclamação)

Silêncio

Reflexão e partilha

Anim.: A identidade dos discípulos de Cristo é percebida pelo vínculo que eles possuem no Amor. Só quem ama permanece em Cristo e pode estender esse amor a outras pessoas. Quem ama é amigo de Cristo. Santa Rosa sempre procurou estar unida a Cristo, a videira verdadeira, e por isso gerou muitos frutos em seu tempo, mesmo vivendo pouco tempo nesse mundo. E quanto a nós? Como está nossa união com Cristo? Qual é nossa identidade e como estamos demonstrando ela ao mundo? Como está nosso testemunho de jovens franciscanos?

Ao fim da partilha...

Canto:

Oração de São Francisco (Senhor, fazei-me instrumento de vossa paz...)

Preces espontâneas

Encerradas com a oração do Senhor (Pai nosso)

Oração: Ó Deus, que em vossa serva Santa Rosa de Viterbo, jovem e missionária franciscana, associastes desde a primeira juventude ao amor de Cristo, dai-nos a força para guardarmos a pureza, da qual ela foi modelo; protegei a nossa Juventude Franciscana, guardai a Ordem Franciscana, inflamai-nos com desejo de te servir com o coração sincero. Por Jesus Cristo vosso filho, na Unidade do Espírito Santo. Amém!

Bênção:

Anim.: O Senhor nos abençoe e nos guarde. Ele nos mostre a sua face se compadeça de nós. Volte para nós o seu olhar e nos dê a sua paz. Que o Senhor nos abençoe, † Pai e Filho e Espírito Santo.

Que a Bênção de Deus desça sobre nós e permaneça para sempre.

Ass.: Amém

Colaboração:

*Frei Arlaton Luiz Soares de Oliveira, OFM
(Assistente Regional – SE1)*





Ser Jufrista é...

“**F**azer da minha vida uma vida de doação, de serviço e de amor... É olhar para todos e todas sem distinção, vendo o bem em cada um e encontrando em cada rosto, em cada olhar, irmãos e irmãs que refletem o próprio Cristo... É acreditar na minha juventude que luta, que sonha, que ousa em construir um mundo mais fraterno! É ter uma causa para lutar... É passar dias e noites pensando no que fazer por tantos jovens que encontram em nós o abraço amigo, o olhar firme, e o gesto acolhedor... É trabalhar, estudar, viajar, namorar, rezar e não se cansar... É não ter medo de errar ou de acertar e desejar sempre viver, viver e viver... Ser jufrista é simples assim!” - **Mayara Ingrid de Souza, Secretária Fraterna Nacional**

“**A**tender o chamado de Deus! Fazendo opção pela vida de casamento com a dama pobreza simples, humilde e pobre, para viver o ideal de vida, a Luz de São Francisco de Assis. É zelar e defender a Ecologia com ações sociais e comunitárias, é defender os Direitos Humanos, viver em comunidade e participar do Banquete Eucarístico, é fazer preferência pela vida em fraternidade respeitando as diferenças dos irmãos, é praticar a justiça e amar o próximo a exemplo de Jesus Cristo.” - **Rogério Sena da Silva, Secretário Fraterno Regional Bahia Norte, Fraternidade Irmã Água (Pindobaçu/BA)**

“**S**er Jovem sem perder a Unidade que cada ser humano tem, sem perder o espírito de tal Ser, identificando-se com o Espírito Fraterno que Francisco nos proporcionou a cada momento de sua vida e no seu jeito fraterno. É viver dentro de um Revolução sem se excluir do mundo e das suas relações, é ser Artista no palco da vida disseminando o carisma com Atitude e ser protagonista nas cenas em que estamos! Ser JUFRA é muito mais que um período de nossas vidas... Ser JUFRA é para vida toda!” - **Victor Lins, Secretário Fraterno Regional Sudeste II, Fraternidade Ternura e Vigor (Nilópolis / RJ)**

“**É** ser exemplo de vida para o mundo, ser filho e servo de Deus, cristão com todas as forças. A JUFRA é uma escola de espiritualidade para os jovens e para o mundo; ela prepara seus integrantes para a vida fora da Igreja, segundo a palavra de Jesus Cristo e o exemplo de Francisco de Assis”. - **Bruno Filipe, Fraternidade Santa Clara – contato (São Cristóvão / SE)**

“**A**JUFRA é uma enorme família, onde nos ensina a sermos humanos melhores e cristãos fortes na fé!” - **Lucimara Ribeiro, Fraternidade Irmão Menor (Nossa Senhora do Socorro / SE)**

“**E**star constantemente em sintonia com a criação de Deus. É viver o Evangelho de uma forma leve, porém pura, verdadeira. É manter-se firme diante os desafios, pois entendemos o significado da Perfeita Alegria. Em síntese, é amar, viver o amor e para o Amor, nosso Deus.” - **Daniela Flores, Fraternidade Monte Alvene (Porto Alegre / RS)**

“**V**iver intensamente o carisma e a espiritualidade franciscana na realidade onde estamos inseridos, fazendo a verdadeira diferença, promovendo a paz e o bem entre as pessoas.” - **Sandolini Braga, Fraternidade São Francisco e Santa Clara (São Luís / MA)**

“**L**utar por um ideal; procurar mais o servir do que o ser servido; conviver com as diferenças sabendo que somos uma família, levar o nosso jeito “jovem” de viver na sociedade... Ser Jufrista é, acima de tudo, uma forma de manifestar nossa FÉ assim como São Francisco de Assis procurou manifestar a sua!” - **Regional Norte II (feito em conjunto)**



Ser Jufriista é...

"É um modo de viver baseado nos ensinamentos e exemplos de São Francisco e Santa Clara, uma opção de vida, um "caminhar"... É além do ser um viver o carisma franciscano em todas as suas dimensões." - **Adrielly Alves, Fraternidade Frei Juvenal Carlson (Santarém/Pará)**

“A nunciar o evangelho com a vida e com a palavra” - **Maricélia Ribeiro, Secretária Fraterna Regional Oeste, Fraternidade PA – Perfeita Alegria (Campo Grande/MS)**

“V er no mundo, na pobreza e no irmão o rosto de Cristo; é servir e evangelizar o mundo como discípulos á exemplo de Francisco e Clara de Assis.” - **Joice Oliveira, Fraternidade Perfeita Alegria (Carmo do Paranaíba / MG)**

“O uvir a voz que chama pelo rosto desfigurado do irmão!” - **Irene Aparecida Ramos, Frat. Tomas de Celano, OFS, e Animadora Frat. da Frat. Vem e Segue-me (Foz do Iguaçu / PR)**

“G astar quase toda grana do nosso salário para que a programação da fraternidade aconteça. Chegar ao final do mês sem ter como pagar as contas e com cara de que tudo que foi feito valeu a pena. Faria de novo! É assim que tenho saudades da minha época de jufriista!” - **Frei Zeca, TOR e ex-jufriista, Secretário Fraterno Regional na década de 80 (Mogi Mirim / SP)**

“S eguir os passos de Francisco de Assis em mundo secularizado buscando o mesmo ideal que ele buscou Jesus Cristo. Ser Jufriista é:

* Ser Irmão de todos, o que significa viver em Fraternidade (em família)

*Ser amante da natureza e defensor de tudo o que Deus criou.

*Ser um mensageiro da paz e do bem assim como foi São Francisco.

Enfim ser Jufriista é: UMA OPÇÃO DE AMOR.” - **Louise Vieira de Lima Lucena, Fraternidade Luz Clara (Bom Conselho/PE)**

“T udo de bom e de bem!” - **Henrique Silva (8 anos), Micro Jufra Fraternidade Monte Alverne (São João del Rei/MG)**

“V iver a nossa juventude de forma alegre e sendo nós mesmos, jovens não só para o mundo, mas especialmente para DEUS. Servos do Senhor, convictos do nosso amor ao criador a fim de levar a sua palavra a todos os nossos semelhantes e de uma forma jovem e inovadora. Ser jufriista é a maneira mais bela e pura de demonstrar amor a Deus, e ao próximo, na simplicidade. Seguindo o exemplo fiel de São Francisco de Assis, que encontrou o seu ideal em Cristo. Nós, jufriistas, temos fé na nossa escolha, crentes de que o mundo precisa de nós, fazendo, assim, com que novos jovens vivam invictos o evangelho de Jesus Cristo.” - **Maria da Conceição Andrade da Costa, Fraternidade São Miguel Arcanjo (Piripiri/PI)**

“T estemunhar Jesus Cristo na alegria e na fraternidade.” - **Muhammed Araújo, Fraternidade Espírito Santo (Mossoró / RN)**



Ser Jufriista é...

"Construir relações profundas e duradouras, independente das distâncias e das diferenças. É aprender a valorizar e respeitar as virtudes que cada pessoa carrega, fazendo com que as relações afetivas sejam construídas de modo autêntico e transparente." - **Patrick Martins, Fraternidade Franciscariana, Jequié / BA Sul**

Assim como "Quantas estrelas há no céu"
Uma pergunta, não muito fácil de responder
Mas tentarei com o pouco conhecimento que tenho
De alguma forma ajuda-lo a compreender

Assim como a água
Que é pura e casta
É saber saciar e ser transparente,
Não com pessoas seletas
Mas com toda gente

Assim como o fogo
Que queima e aquece
É saber ser Luz
Sendo sinais do amor de Jesus

Assim como o vento
Que sopra e esfria
É saber apreciar a paz
Junto a calmaria

Assim como a terra
Que nutre e germina
É plantar sementes e esperar,
Pois assim a vida ensina

É mais que ser uma
Estrela a brilhar no céu
É ser constelação
Cada qual em seu papel

Buscar cada dia ser melhor
Sempre e cada dia mais
Antes que me esqueça..
Não maltratar os animais

Assim com quem se deleita
A ouvir uma suave canção
É saber dizer: "SIM"
Para sua vocação



Fazer do Evangelho
Manual do cristão
Seguir sempre em frente
Forte na oração

A busca pela santidade
É um ideal individual
Mas para falar a verdade
É bem melhor em fraternidade

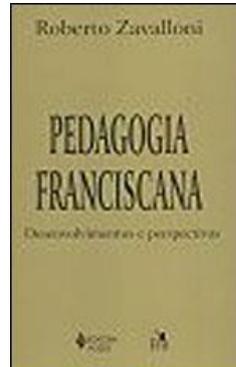
Em poucas palavras,
SER JUFRIISTA É
Ser sempre APRENDIZ
Seguindo os passos do pupilo do Mestre
FRANCISCO DE ASSIS

**André Lopes, Fraternidade São Francisco
(Dracena/SP)**

Formação Complementar



KEHL, Maria Rita. Juventude: a fratria órfã. São Paulo: Olho d'água, 2008.



ZAVALLONI, R. Pedagogia Franciscana: desenvolvimentos e perspectivas. Petrópolis: Vozes, 1999.



ABRAMO, Helena Wendel (1997). Considerações sobre a tematização social da juventude no Brasil. In: PERALVA, Angelina Teixeira; SPÓSITO, Marília Pontes (Orgs.). Revista Brasileira de Educação, número especial: Juventude e Contemporaneidade, n. 5-6,

maio-dez. 1997. p. 25- 36.



ALMEIDA, Maria Isabel; EUGÊNIO, Fernanda (Org.). Culturas Jovens: novos mapas do afeto. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

**Revista PAZ E BEM
uma ótima fonte de formação!**

**Assine a Revista e
confira!**



**E ao assinar a revista o Jufriستا ainda
ajuda financeiramente a Jufra do Brasil!**



Subsecretários Regionais de Formação

www.jufrabrasil.org



No1 (AM, RR, AC) - Intervenção
Rodrigo Santos
E-mail: rodrigo.engenhariaam@hotmail.com
Facebook: www.facebook.com/rodrigo.engenhariaam



NE B4 (BA Sul)
Gésus Trindade
E-mail: gesusjufra@hotmail.com
Facebook: www.facebook.com/gesus.trindade



No2 (AP, PA Leste)
Antônio Júnior
E-mail: juninho_dikcap1992@hotmail.com
Facebook: www.facebook.com/antonio.junior.167527

CENTRO (DF, GO, TO)
Intervenção



No3 (PA Oeste)
Aldo Lima
E-mail: aldozack@hotmail.com
Facebook: <https://www.facebook.com/aldo.lima.946>



OESTE (RO, MT, MS)
Tácio Virgílio
E-mail: tacito.virgilio@hotmail.com
Facebook: <https://www.facebook.com/tacito.virgilio>



NE A1 (MA)
Getúlio Martins
E-mail: getestefanio@hotmail.com
Facebook: <https://www.facebook.com/getulio.martins.7>



SE 1 (MG)
Stéfania Gonçalves Pires Cruz
E-mail: sthefaniagpires@hotmail.com
Facebook: www.facebook.com/sthefania.pires



NE A2 (PI, CE)
Sérgio Vicente Marcos
E-mail: sergio_vmarcos@hotmail.com
ou serginho_coxinha@hotmail.com



SE 2 (RJ, ES)
Márcio Bernardo
E-mail: bernardoramos5@hotmail.com
Facebook: www.facebook.com/marcio.bernardo.39



NE A3 (RN, PB)
Elvis Neris de Medeiros
E-mail: elvis_103@yahoo.com.br
Facebook: <https://www.facebook.com/elvisnerisdemedeiros>



SE 3 (SP)
Murillo Torres Lopes
E-mail: murillo.tlopes@hotmail.com
Facebook: <https://www.facebook.com/mtorreslopes>



NE B1 (PE, AL)
Juliana Caroline Gonçalves Almeida
E-mail: julicaroline_@hotmail.com
Facebook: www.facebook.com/juliana.caroline.18



SUL 1 (PR)
Gleice Francisca Pereira da Silva
E-mail: gleicefrancisca@yahoo.com.br
Facebook: www.facebook.com/gleice.francisca.5



NE B3 (BA Norte)
Darlan Barreto
E-mail: darlanismo@hotmail.com
Facebook: <https://www.facebook.com/darlan.barreto.108>

SUL 2 (SC)
Intervenção



NE B2 (SE)
Alex Ferdele do Nascimento
E-mail: alexferdele@yahoo.com.br
Facebook: www.facebook.com/alexferdeledonascimento



SUL 3 (RS)
Ariana Baccin dos Santos
E-mail: arianabaccin@hotmail.com
Facebook: www.facebook.com/ariana.baccin



ENCAARTE

Subsecretaria Nacional da Infância, Micro e Mini-franciscanos

7ª
Edição



Sumário

Apresentação	03
Nossa Padroeira Modelo de Criança adolescente Missionária e Evangelizadora	04
Conhecendo um pouco mais nossa padroeira	05
Vamos Pintar Nossa Padroeira	06
Santa Rosa de Viterbo - padroeira da JUFRA e da IMMF também!	07
Biografia de Santa Rosa	08
Oração a Santa Rosa de Viterbo	09
Mural de Fotos	10
Jogos e Brincadeiras	11



Apresentação

É a primeira vez que a subsecretaria de Infância, Micro e Mini Franciscanos tem um espaço especial no Caderno de Formação: um encarte só nosso!

Este é o lugar no qual iremos partilhar textos especiais, jogos e dinâmicas para os (as) nossos (as) irmãos (ãs) menores, sugestões de temas para as reuniões das fraternidades de Infância, Micro e Mini Franciscanos, além de orações e canções franciscanas com o intuito de formar, informar e semear a riqueza do nosso carisma entre as nossas crianças e adolescentes.

Esperamos que o conteúdo deste encarte se ja bem aproveitado em todas as fraternidades de IMMF! Tudo foi preparado com muito amor e a muitas mãos para isso!

Fraternalmente,

Rebecca Nascimento de Oliveira

Subsecretária Nacional da Infância, Micro e Mini Franciscanos



Nossa Padroeira

Modelo de Criança e Adolescente Missionária e Evangelizadora



Gabriela Lopes

Subsecretária IMMF – Regional NE A3

Santa Rosa de Viterbo desde muito cedo foi uma criança obediente a seus pais, eles eram cristãos fervorosos e por isso ela sempre teve Jesus Cristo em seu coração!

A pequena Rosa de Viterbo teve uma vida breve, mas doada ao reino de Deus. Ainda muito pequenina recebeu toda a influência da espiritualidade franciscana: a missionariedade e o carisma a completavam. Era uma criança cheia de Deus e possuía dons especiais que transmitia a todos. Tinha um amor incondicional a Nosso Senhor e a Virgem Maria.

Dizem que com três anos de idade, transformava pães em rosas e aos sete anos já pregava a palavra de Deus para as pessoas. Aos doze anos ingressou na ordem terceira de São Francisco. Rosa foi uma grande evangelizadora e missionária, testemunhando com sua vida o quanto Deus nos ama e nos convida a sermos os pequenos missionários de que o mundo tanto necessita.

Que assim como Santa Rosa de Viterbo todos nós possamos ser grandes missionários e evangelizadores aonde quer que estejamos, levando a justiça, a paz e o bem neste mundo tão necessitado do amor de Nosso Senhor Jesus Cristo.



Paz e bem!



Raniéliton Rocha - Regional A3 (RN/PB)/NE

Lorena Fiuza Ferreira - Regional SUL I /PR

Jeanice Madeira - Regional SUL III /RS

Conhecendo um pouco mais Nossa Padroeira

Nascida em Viterbo, Itália, Rosa desde muito nova foi uma criança de oração, educada por seus pais na fé católica, vivia uma vida em comunhão com Cristo.



Quando criança costumava se recolher em longos momentos de oração e penitência e sempre se preocupava com a situação dos seus irmãos necessitados. Essa preocupação fazia com que ela pensasse em como poderia ajudar essas pessoas. Mesmo de família humilde vivenciava o amor ao próximo realizando doações. E com todo esse fervor de caridade em seu peito ela foi crescendo e se tornando uma adolescente determinada.

Na adolescência continuava a anunciar o amor de Deus e não deixou de viver o chamado à vida de oração e evangelização. Percebendo a falta de fé das pessoas de sua época, Santa Rosa saía pelas ruas, anunciando sua paixão por Cristo. A manifestação pública de sua fé acabou se tornando uma ameaça ao poder do Imperador da época.

Aos dezesseis anos, Santa Rosa desejou entrar para o Monastério das Clarissas, mas foi recusada devido à sua pouca idade. Seguiu sendo exemplo de penitência, obediência e amor a Deus, visualizando em São Francisco de

Assis o seu ideal de vida. Dessa forma, decidiu entrar para a Ordem dos Leigos Franciscanos, hoje conhecida como Ordem Franciscana Secular, sendo um exemplo de cristã corajosa e determinada em amar e servir.

A vida de Santa Rosa de Viterbo nos faz refletir sobre a importância de, mesmo enquanto crianças e adolescentes, assumirmos esse amor a Deus e colocá-lo em prática assim como Francisco desejou, vivenciando o evangelho no dia a dia.

Vamos Pintar Nossa Padroeira!



Santa Rosa de Viterbo - padroeira da JUFRA

Santa Rosa de Viterbo
foi criança e jovem
como qualquer pessoa com

seus anseios e sonhos, no entanto, possuía dentro de si o desejo de lutar por seus ideais e de viver o Santo Evangelho. Hoje isso parece tantas vezes distante da nossa realidade: simplesmente deixamos as injustiças ao nosso redor acontecerem como se fossem algo normal em nossas vidas, como se fizessem parte do nosso cotidiano.



Aí está o diferencial de nossa querida Santa Rosa: as injustiças a incomodavam, de modo que ela saía pelas ruas da cidade de Viterbo fazendo suas pregações com o crucifixo em punho, fazia também penitências e buscava sempre levar a paz e o bem a todos. Sua ardente fé e o seu vigor missionários fizeram com que tomasse essas atitudes enquanto viveu. Podemos por vezes nos questionar: por que Santa Rosa foi escolhida para ser Padroeira da JUFRA e da Infância, Micro e Mini Franciscanos? Cremos que seria por ter falecido tão jovem, tornando-se um verdadeiro modelo de vida e santidade, mas não é só isso! Santa Rosa desde seus três anos de idade já fazia suas preces com tamanha fé que seus pedidos eram realizados, tornando-se o seu testemunho de criança cheia de Deus um verdadeiro milagre para todos os que a conheciam.

Além disso, Santa Rosa vivia o evangelho com a espiritualidade genuinamente franciscana: na obediência, pobreza e castidade, motivo maior pelo qual devemos nos orgulhar da nossa padroeira, exemplo vivo de que nós e nossos irmãos menores da Infância, Micro e Mini Franciscanos temos toda a inspiração e prova de que é possível viver o evangelho nos passos de São Francisco de Assis tendo como grande exemplo nossa padroeira Santa Rosa de Viterbo.





Michele Aguiar – Subsecretária IMMF Regional Bahia Sul

Não se tem muitos dados sobre Santa Rosa, e o que se tem muitas vezes são informações desencontradas. O que se sabe é que nasceu em Viterbo/Itália em dia incerto

em meados dos anos 1233 e 1235. Acredita-se que seu pai se chamava João e sua mãe Catarina. Eram de família simples como era possível constatar na roupa de tecido grosseiro que Santa Rosa usava. Seus pais trabalhavam em um mosteiro das Clarissas, o que a levou desde muito cedo a se encantar pelo Carisma Franciscano.

Em sua adolescência desejou ardentemente ingressar no mosteiro da II Ordem e foi negada por duas vezes mas, o seu amor pelo Carisma ultrapassava qualquer barreira, motivo pelo qual a fez ainda jovem professor na Ordem Franciscana Secular, onde viveu em fraternidade até o último dia de sua vida. Devido ao excesso de penitências, passando muitas vezes o dia inteiro apenas com um pedaço de pão, no ano de 1250 esteve enferma durante alguns dias de uma doença que a tinha levado a beira da morte, sendo que ficou curada milagrosamente.

Santa Rosa abraçou uma vida penitente de jejum e Oração; andava descalça, não quis casamento, não se preocupava em se vestir conforme os costumes da época; pregava o Evangelho com segurança e autoridade; não admitia injustiças e destruições, anunciava e denunciava com liderança, o que a tornou respeitada por muitos e perseguida por aqueles que detinham o poder na época. Rosa chegou a ser expulsa de sua cidade, ficou em exílio por quase um mês devido à insatisfação dos hereges e do próprio Imperador Frederico II, mas este foi um período de muita fé em sua vida, vários milagres operou e muitas visões lhe foram reveladas.

Santa Rosa de Viterbo morreu no dia 06 de março de 1252, acometida por uma grave doença, e sem muito sofrimento, com quase 18 anos de idade. Sua canonização até hoje não foi finalizada, mas a própria Igreja e seus devotos consideram-na uma grande Santa. Seu corpo encontra-se intacto no mosteiro Santa Rosa na Itália, que antes pertencia a Ordem das Clarissas onde sempre desejou viver.

Pelo seu Testemunho jovem de vida franciscana, foi considerada Padroeira da JUFRA e no ano de 2001, no XI CONJUFRA realizado em Paulista/PE, os jovens franciscanos resolveram definir o dia 06 de março como o “dia do jufrista”, para melhor celebrar a memória desta grande Santa e fazer unir toda a juventude disposta a viver esse Carisma Franciscano.

Oração a Santa Rosa de Viterbo

Santa Rosa de Viterbo, a mais santa das flores do jardim do Senhor, menina e missionária franciscana, que, no jejum, na penitência e na oração, converteste muitas almas; dá-nos a força para guardarmos a pureza, da qual foste modelo; protege a nossa Juventude Franciscana (a Infância, Micro e Mini Franciscanos), guarda a Ordem Franciscana, inflama-nos com o zelo que te fez imolar-te na Cruz. Abranda nossas dores, afasta-nos do mal, escuta nossas preces. Pede a Deus que nos conserve na vida os tesouros da graça divina, por Jesus Cristo, Nosso Senhor. Amém.



(Do Devocionário da Família Franciscana, página 386)



Mural de Fotos

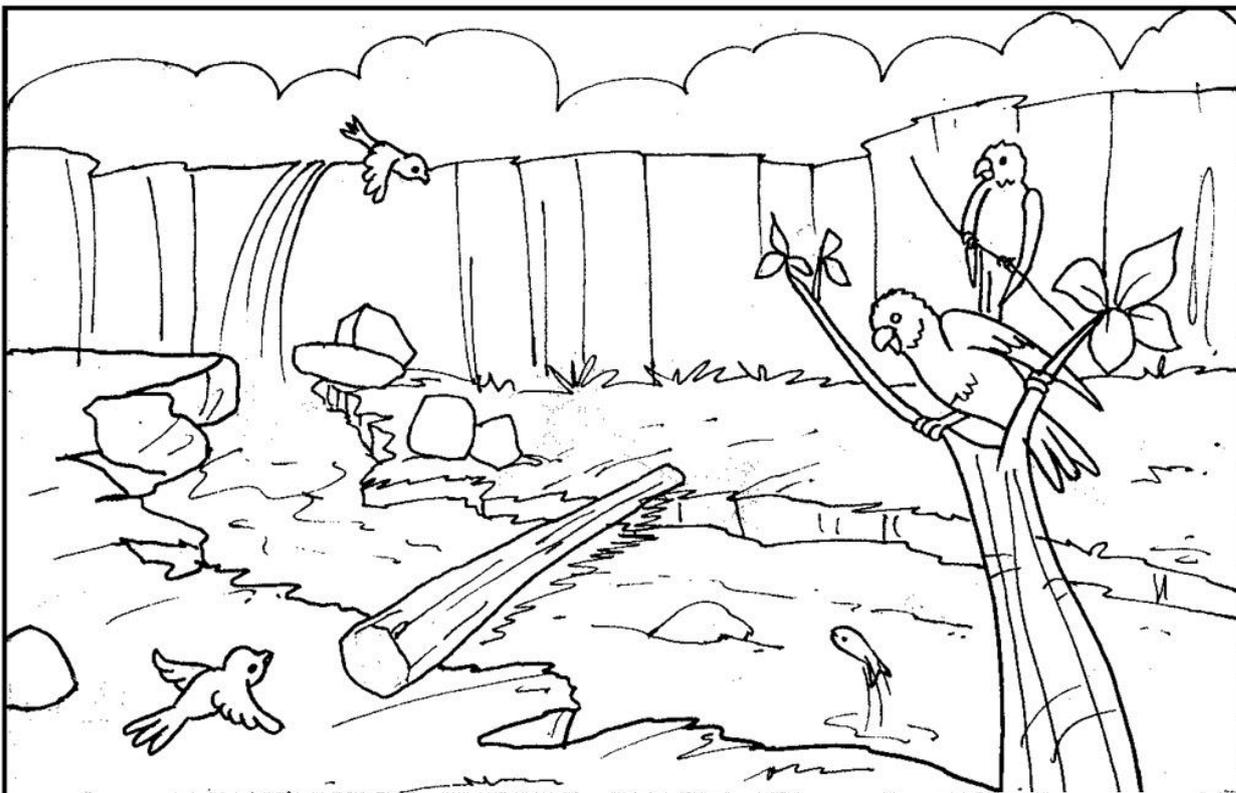
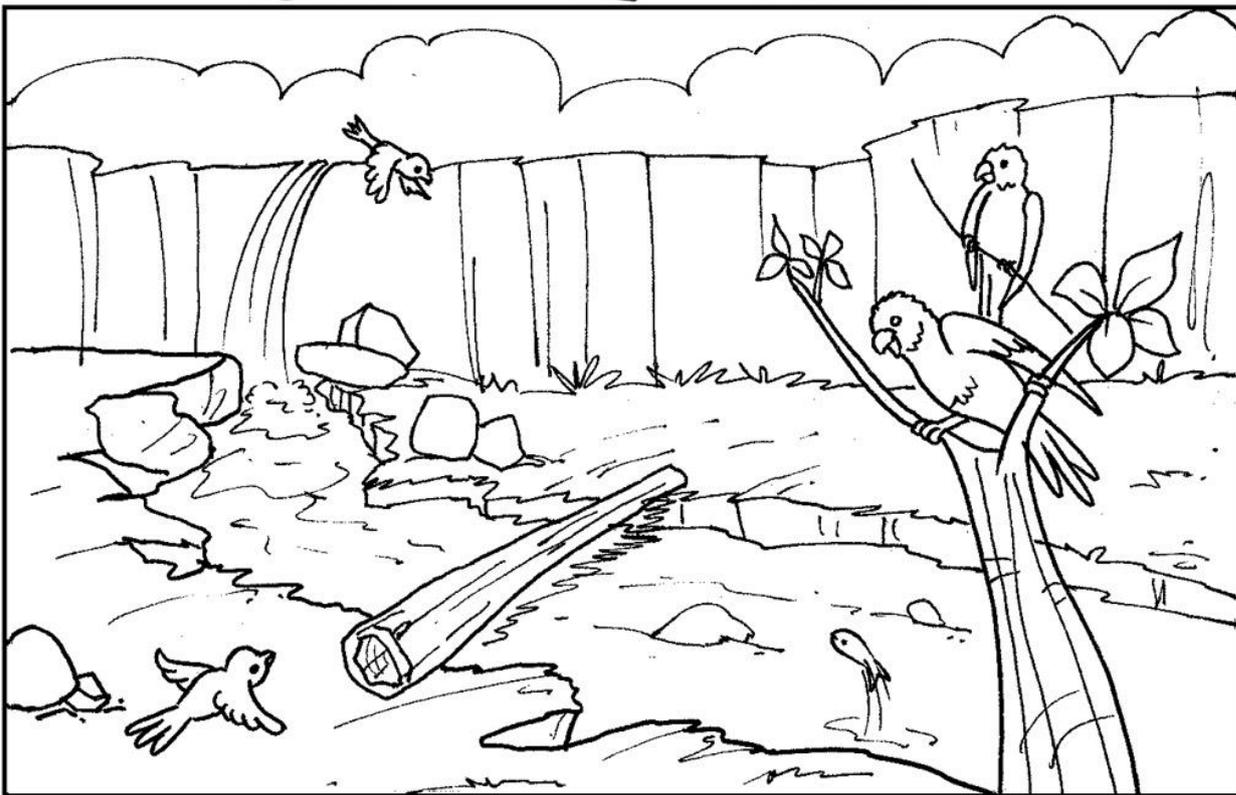


Caça-Palavras Santa Rosa

L Q B R Í Á Ü M C Á E Ô A Ç
 E S Ê E Ó R Â X Â Ê V M N Õ
 S A N T A R O S A D S Á H T
 Y A M F M L H J J À H N Ü E
 À O T V Á ã Ò M N Ü S G M Ô
 Ô F W P Z A G Ê Í C J T I R
 Í R Q E V A N G E L H O S É
 L A E Ú B Ó P Ç Z É Ú S S Ç
 D N Â Õ S Q B A K J V Z I X
 Ü C U D R T V I T E R B O Q
 C I Ò N A Ú S Ê ã E H T N Z
 O S O E Ü Ç A Ò D S B Ô A S
 ã C S V Ò B N A Ô U X G R Õ
 Z O É A I B T Ô V S D V I Õ
 J P F N Ò R A U S C K Ô A M
 Ü Ú L G Q B C U L R M I I Í
 S Ç Ô E X Ü L Í Ü I F F E X
 ã N C L Ü Ú A ã É S F D J C
 Ê Í Q I Ú M R H V T Á D L K
 I Ç Ç Z Ó O A G E O Q Ò D A
 A Ó Ú A K O H W Á Z C G R B
 Ê E Y D G A J Ô J Ú Í H Ú S
 A D U O O V T Ô X J U F R A
 O E Õ R Ò Â Ê Y Ç F G Ü Q B
 Y G H A Â G N Ô I Q L G Ó Ü

- (?) SANTAROSA
- (?) VITERBO
- (?) MISSIONARIA
- (?) EVANGELIZADORA
- (?) JESUSCRISTO
- (?) SAOFRANCISCO
- (?) JUFRA
- (?) SANTA CLARA
- (?) EVANGELHO

JOGO DOS 7 ERROS



- 5 - RABO DA ARARA
- 6 - FOLHA DA ÁRVORE
- 7 - FALTA PEDRA NO CANTO ESQUERDO DA PÁGINA

- 1 - ASA DO PASSARO NO FUNDO
- 2 - ÁGUA NO FUNDO DA CACHOEIRA
- 3 - DETALHE NO TRONCO (PONTE)
- 4 - PEDRA PERTO DO PEIXE

Vamos Colorir!



Encontre as cinco diferenças. Em seguida, é só colorir.





www.jufrabrasil.org

@ jufrabrasil@gmail.com

f [/jufrabrasil](https://www.facebook.com/jufrabrasil)

t [@jufra_brasil](https://twitter.com/jufra_brasil)

YouTube [JufraBR](https://www.youtube.com/jufraBR)